

REVISTA OFICIAL

MANGALARGA

Junho/2026 | Edição nº 51



História

Danton Gutemberg
e o legado da tropa DA

Artigo

Análise de endogamia e a
contribuição dos principais
ancestrais da raça

Saúde Animal

ICSI - Você sabe a taxa de
resultado desse procedimento?

Evento

Exposição Nacional em julho
com muitas novidades

JO
juliooliveirafotografo

ACMENTE
MORRO AGUDO

40 ANOS DE EVOLUÇÃO GENÉTICA ACMENTE MORRO AGUDO

ENCANTO DA JAUAPERI



CIÊNCIA NATURAL, EQUILÍBRIO E PERFORMANCE.

Nossos medicamentos biorreguladores com ativos naturais oferecem suporte fisiológico completo, garantindo que seu cavalo esteja pronto para as pistas, dentro e fora das competições.



ATIVOS
NATURAIS



TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



EQUILÍBRIO
FISIOLÓGICO



ALTA PERFORMANCE
COM SEGURANÇA



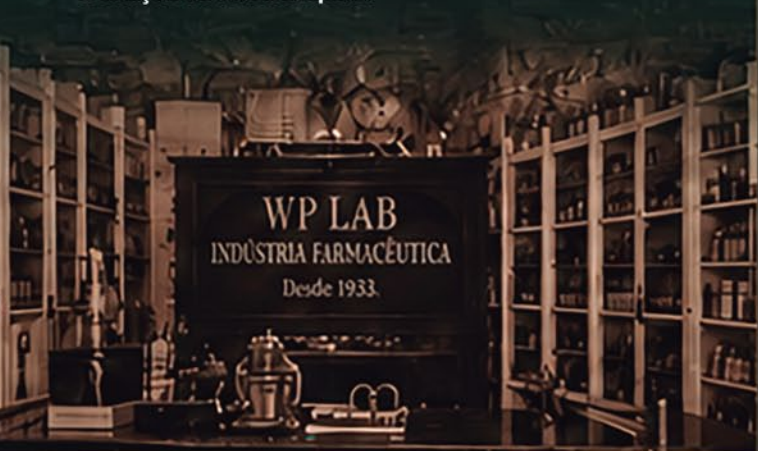
SEM DOPING

DESDE 1933, CIÊNCIA QUE CUIDA DA VIDA.

A WP Lab Indústria Farmacêutica é referência em saúde e bem-estar no uso humano desde 1933.

Mais de nove décadas de história pautadas pela ética, qualidade e inovação.

Esse legado de confiança e excelência inspirou a criação da NaturaEquus.



DA CIÊNCIA HUMANA PARA A EXCELÊNCIA EQUINA.

A NaturaEquus nasce com o propósito de levar ao cavalo de alta performance o que há de mais avançado em ciência biorreguladora.

Medicamentos biorreguladores com ativos naturais que atuam na parte fisiológica do animal, promovendo equilíbrio, saúde e performance de dentro para fora.



TRADIÇÃO QUE
INSPIRA CONFIANÇA.
INOVAÇÃO QUE
GERA RESULTADOS.

93 ANOS
DE HISTÓRIA



QUALIDADE
FARMACÊUTICA



PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO



ÉTICA, SEGURANÇA
E RESPONSABILIDADE





BIORREGULAÇÃO NATURAEQUUS

Soluções que atuam no equilíbrio fisiológico do cavalo, promovendo mais saúde, performance e longevidade.



CALM

Equilíbrio emocional e manejo do estresse



VIGOR

Energia, disposição e vitalidade



IMMUNE

Fortalecimento do sistema imunológico



OSTEO

Suporte osteoarticular e recuperação funcional



COLIC & DIGEST

Equilíbrio digestivo e conforto intestinal



PARACONTROL

Suporte em parasitoses intestinais



ALLERGO

Indicado no tratamento e prevenção de quadros alérgicos



CASCO & PELE

Saúde da pele, pelagem e casco

Naturalmente
Invencível



Acesse o nosso
catálogo completo



PALAVRA DO PRESIDENTE



Seguimos avançando na reconstrução de nossa entidade e na valorização do cavalo Mangalarga, que a cada dia, consolida sua presença na equinocultura brasileira expandindo as suas fronteiras.

Vivemos um momento de evolução em diversas frentes. O mercado tem demonstrado confiança crescente na raça, refletida nos leilões, na valorização genética dos animais e nos investimentos em estudos e tecnologias voltados ao aprimoramento dos nossos plantéis. Recentemente, o Conselho Deliberativo Técnico aprovou a realização de análise genômica dos animais a serem registrados, se o criador assim desejar. Estamos trabalhando para que este avanço esteja disponível em breve para todos os associados, assegurando a difusão dessa importante ferramenta de seleção.

Ao mesmo tempo, seguimos trabalhando pelo fortalecimento institucional da ABCCRM. O cadastramento dos associados é uma etapa importante desse processo, permitindo uma associação mais conectada, moderna e preparada para conhecer a sua base de associados e atender as demandas dos criadores e usuários da raça.

Outro ponto de destaque é o trabalho desenvolvido junto ao Colégio de Jurados. Investimos continuamente na formação e atualização dos profissionais, buscando cada vez mais uniformidade, transparência e credibilidade nos jul-

gamentos. A recente implementação de câmeras corporais durante as avaliações representa mais um passo nessa direção, contribuindo para a evolução técnica e para o fortalecimento da confiança de criadores e expositores.

Também avançamos na modernização dos nossos serviços, com a implantação e melhoria contínua no sistema de gestão da entidade e do atendimento online, oferecendo mais agilidade, praticidade e eficiência aos associados em todo o Brasil, como já se pode conferir nas inscrições para as exposições. Muitas novidades ainda serão implantadas até o final do ano.

No esporte, seguimos incentivando e investindo nas modalidades que crescem a cada ano dentro da raça. O Ranch Sorting é um dos exemplos mais expressivos desse movimento, atraindo novos praticantes e demonstrando toda a aptidão funcional do Cavalo Mangalarga. Continuaremos investindo e apoiando iniciativas que ampliem as oportunidades de participação e valorização dos nossos animais. Nesse sentido, em agosto, realizaremos novamente em Esteio/RS, durante a Expointer, a Exposição Nacional de Função, com R\$ 100.000,00 em prêmios.

E já nos aproximamos de mais um dos momentos mais aguardados do nosso calendário: a Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, agora na primeira quinzena de julho. Novamente, as pelagens dão uma clara demonstração de sua força e da paixão dos criadores por esse segmento tão importante da nossa raça. O maior evento anual da entidade está de volta a Tatuí/SP, a pedido dos expositores, e reunirá os expoentes da seleção em uma grande celebração do trabalho, da genética e da tradição que fazem do Mangalarga um patrimônio da equinocultura brasileira e a moeda forte da pecuária seletiva nacional.

Falando em pelagens, em outubro, em Bragança Paulista/SP, teremos a Copa do Mundo de Pelagens, em um evento dedicado aos animais coloridos, em uma grande celebração do trabalho apaixonado dos criadores que se dedicam à seleção dos animais de pelagem pampa, amarela, tordilha, preta, baia e etc.

Estamos trazendo o cavalo Mangalarga de volta à televisão, com o primeiro programa de abrangência nacional da nossa raça e trabalhando duro para viabilizar o lançamento do nosso tão sonhado parque próprio de exposições.

Agradeço a todos que contribuem diariamente para o crescimento da nossa raça e convido os leitores a acompanharem mais esta edição da Revista Mangalarga, que registra importantes conquistas e aponta os caminhos para um futuro ainda mais promissor.

Fernando Tardioli
Presidente ABCCRM



■ ALFAFA

Trabalhamos com **alfafa de qualidade**, bem fenada, **rica em proteínas** e com alto valor nutritivo essencial para seu animal.

■ AVEIA

Aveia de **primeira qualidade**, **maquinada** e com ótimo **PH**



*Atendemos em todo
território nacional*

Leandro Mendonça

 **alfafa.camponovo**

 **43 99148-5222** | **16 99602-9794**

A capa dessa edição traz Encanto da Jauaperi, um filho de Ipanema do Morro Agudo, confirmando a excelência da genética da Fazenda Morro Agudo que há quatro décadas investe na raça Mangalarga.

Encanto, é um jovem reprodutor, o qual já conquistou importantes títulos em pista sendo Grande Campeão Nacional de Marcha 2024, e passou a compor o plantel da Fazenda, como um de seus reprodutores.

A Fazenda Morro Agudo se dedica à criação do cavalo Mangalarga com foco em genética, funcionalidade e preservação das características da raça. A trajetória começou em 1986 e ganhou um novo rumo em 1994, quando Claudio Mente reestruturou completamente o plantel, priorizando linhagens consagradas e acasalamentos criteriosos.

Ao longo dos anos, o criatório consolidou uma seleção baseada no equilíbrio entre marcha, morfologia, índole e desempenho, tornando-se referência nacional. Animais campeões e matrizes de destaque ajudaram a construir uma genética consistente, reconhecida dentro e fora das pistas.

Hoje, com cerca de 200 animais e uma equipe especializada, a Fazenda Morro Agudo mantém o compromisso com a evolução contínua da raça. Mais do que títulos, seu legado é marcado pela seleção consciente, pela funcionalidade e pelo respeito à essência do Mangalarga, valores que seguem guiando o trabalho da família há 40 anos.



Foto: Julio Oliveira

Editorial

A 51ª edição da Revista Mangalarga chega em um momento de grande dinamismo para a raça. Em diferentes regiões do país, exposições, avanços na reprodução equina e importantes ações da ABCCRM demonstram a força e a constante evolução do Cavalo Mangalarga e da entidade.

Nesta edição, destacamos a Exposição Brasileira realizada em Itapetinga (BA), evento que evidenciou a qualidade dos animais e a expansão da raça em novas fronteiras da equinocultura nacional. Também acompanhamos a Exposição Interestadual de Anápolis (GO), que reafirmou o elevado nível técnico dos criatórios e o compromisso dos selecionadores com o aprimoramento genético.

Um artigo sobre Endogamia na raça Mangalarga, um estudo realizado pelo Dr. Jorge Lucena, da Universidade Federal do Agreste do Pernambuco. Na esteira, uma entrevista com o Professor Fernando Garcia aborda a importância da genômica como ferramenta de seleção.

Trazemos ainda uma entrevista com a Dra. Perla Fleury sobre a técnica de ICSI, ferramenta que amplia as possibilidades da reprodução assistida e contribui para o avanço genético da raça. Apresentamos também os preparativos para as próximas exposições do calendário oficial e um panorama das ações desenvolvidas pela diretoria da ABCCRM em prol do fortalecimento institucional da entidade, com o retorno do cavalo Mangalarga à televisão.

Mais do que registrar acontecimentos, a Revista Mangalarga busca valorizar o trabalho de todos que contribuem para o crescimento e a preservação da raça. Boa leitura!

Redação Revista Mangalarga

Revista Mangalarga

Editora

Verônica Formigoni
MTB 64432/SP

Comercial

Adriane Passos
Kátia Regina de Jesus Oliveira

Redação

Natália de Oliveira
Verônica Formigoni

Revisão e Edição

Katia R. F. Zacharias Veiga

Capa e Diagramação

Agência Cavalus

Publicação

editora
passos

Diretor de

Comunicação
Rodrigo Biasi

Departamento de Exposição

Francisco Bezerra
francisco.bezerra@abccrm.com.br
Lucas Diniz
lucas.diniz@abccrm.com.br

Agronegócio

Cavalo Mangalarga é destaque na Agrishow 10

Cavalgando pelo Brasil

Núcleo Sorocaba promove mais uma cavalgada 12

36ª Cuedada reúne 110 cavaleiros e reforça tradição na Serra da Mantiqueira 14

História

Tropa DA - Danton Gutemberg: um começo simples, um percurso consistente 16

Entrevista

Fernando Garcia, geneticista traz em pauta o uso da genômica na seleção para cruzamentos na criação 22

Homenagem

Maurício Nelson Andrade Pimentel: uma vida dedicada ao fortalecimento do Mangalarga na Bahia 26

Matéria de Capa

Fazenda Morro Agudo 40 anos criando com equilíbrio, reforça seu plantel com Encanto do Jauapeuri 28

Eventos e Exposições

Exposição Interestadual reforça o protagonismo da raça em Goiás 32

23ª Exposição Brasileira afirma Itapetinga como a força do cavalo Mangalarga no Nordeste 34

Núcleos regionais impulsionam o calendário de eventos do Mangalarga 38

2º Circuito Mega Ranch Sorting Mangalarga consolida expansão da raça na modalidade 40

48ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga será em Tatuí 44

Saúde Animal

ICSI a técnica que vem revolucionando o processo de reprodução 46

Análise de endogamia e contribuição dos principais ancestrais da raça Mangalarga 50

Treinamento

Patrício Oliveira e as dicas de treinamento para as grandes exposições 53

Mercado

11º Leilão Tarlim reafirma a força de uma seleção construída ao longo de três décadas 56

Leilão Elite Ipanema Preciosa entra para história da raça 58

Panorama Mangalarga

Cavalo Mangalarga no Masóleo de 9 de julho 60

Câmera de corpo nos jurados mais uma inovação nos julgamentos 62

Colégio de jurados da ABCCRM avança na formação de novos profissionais 63

Recadastramento dos associados, atualize seus dados 64

Ranking consagra os Melhores do Ano do Circuito Ranch Sorting Mangalarga 2025 66

Mangalarga lança programa oficial de televisão com abrangência nacional e marca nova fase da comunicação na raça 70

Cavalo Mangalarga amplia seu legado social e fortalece projeto de Equoterapia no Parque da Água Branca 72

Kids Mangalarga

Vamos pintar 74



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - São Paulo/SP
05001-900 - Telefone: 11 3677-9866

Diretoria Executiva Triênio 2024/2026 Diretoria Executiva

Fernando Tardioli Lúcio de Lima
Diretor Presidente

Eduardo Figueiredo Augusto
Vice-Presidente Administrativo

Jorge Eduardo Beira
Vice-Presidente de Marketing

Israel Irides da Costa
Vice-Presidente Técnico

Vinicius João Curi
Vice-Presidente Fomento

Leandro Pasqualini de Carvalho
Vice-Presidente Exposições e Esportes

Joel Fernandes Gonçalves
Vice-Presidente Relações
Institucionais

Conselho de Administração Membros Eleitos

Pedro Salla Ramos Filho
Carlos Cesar Perez Iembo
Francisco Carlos de Luccia
Nelson Antonio Braidó
Fernando Raucci Netto

Membros do Conselho

Eduardo Rabinovich
Fernando Tardioli Lúcio de Lima
Luís Augusto de Camargo Opice
Mário A. Barbosa Neto
Sergio Luiz Dobarrío de Paiva

Conselho Deliberativo Técnico - CDT Técnicos

André Fleury Azevedo Costa
Perla Dagher Cassoli Fleury
Flávio Gabriel Naveira Marques
Ivan Rogério Costa
Fabiano de Luccia
Maria Juliana Todescato de Jesus

Criadores

Fábio Tarpinian
José Urbano Junqueira de
Andrade Filho
João Francisco Diniz Junqueira
Samuel Marangoni Diniz
Moreira da Silva
Youssef Haddad

**Superintendente do Serviço
de Registro Genealógico**
Henrique Fonseca de Moraes
Junior



Excelência, Tradição e Qualidade

Mais de 40 anos de Paixão e Perfeição na Criação do Mangalarga Pampa.

Seleção de animais de pelagem pampa da Raça Mangalarga, do **Melhor Criador e Expositor de Pelagem Pampa do Brasil.**



Líder
26 anos
do Ranking
Nacional
e Anual do
Brasil.



Por que escolher nosso criatório?

Experiência, Tradição e Compromisso com a Raça.

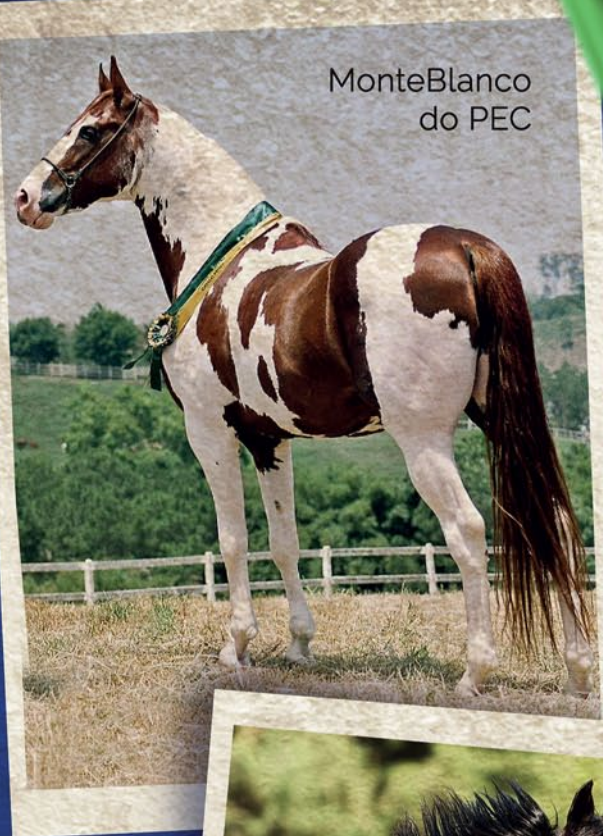
Somos 100% comprometidos com a preservação e o aprimoramento genético do Mangalarga, focando em características que garantam nosso **Padrão Racial, a Marcha Progressiva, a saúde e o bem-estar dos animais.** mantendo a qualidade única e reconhecida no mercado equino da marca PEC.

Cada animal é único. Cada cliente exclusivo.

Atendimento personalizado na venda direta.

Oferecemos **suporte completo aos novos criadores, nossos clientes**, desde informações sobre cuidados e manejo até dicas para competições, sempre visando o melhor para os nossos Mangalargas.

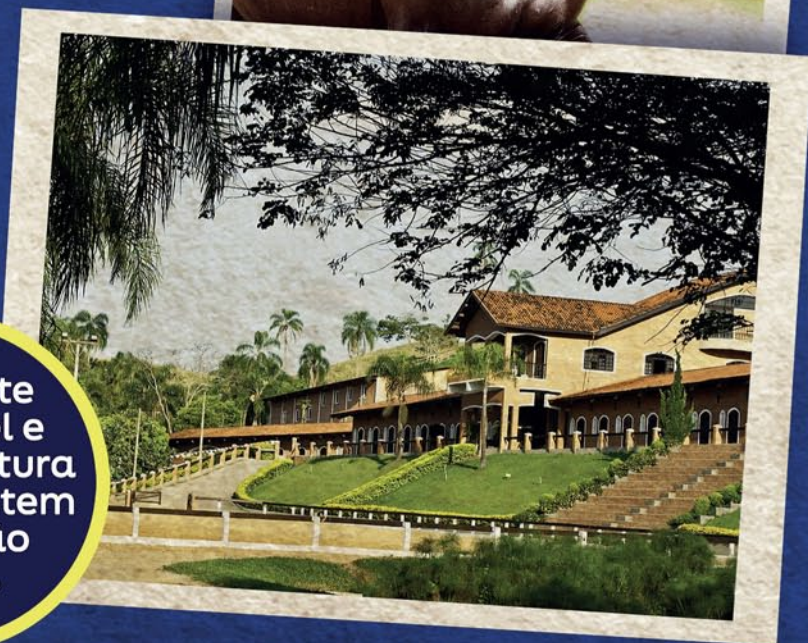
Ambiente
saudável e
infraestrutura
que garantem
a criação
plena.



MonteBlanco
do PEC



Zagros
do PEC



Agende sua visita: (12) 39566934 ou (12) 997210527

www.haraslagoinha.com.br



@haraslagoinha

MANGALARGA MARCA PRESENÇA HISTÓRICA NA AGRISHOW 2026

Participação inédita levou a raça ao principal palco do agronegócio da América Latina, com exposição de animais, palestras técnicas e ações de aproximação com o público do agro

O agronegócio brasileiro vive um momento de expansão, modernização e fortalecimento institucional. Em meio às principais vitrines de tecnologia, genética e inovação do campo, a presença dos cavalos também ganhou espaço estratégico dentro de um setor que movimenta bilhões e conecta tradição e produtividade. Nesse cenário, a Agrishow consolidou-se, ao longo de mais de três décadas, como o principal palco para exposição das transformações do agro nacional, reunindo produtores, empresas, entidades e lideranças de todo o país.

Foi nesse ambiente de protagonismo e visibilidade que o cavalo Mangalarga escreveu um capítulo histórico em 2026. Pela



Palestra Carlos Sacchi.



Palestra Fernando Tardioli.

primeira vez, a raça esteve presente com animais expostos na Agrishow, considerada o maior evento do agronegócio da América Latina. A 31ª edição da feira aconteceu entre os dias 27 de abril e 1º de maio, no Parque Tecnológico de Ribeirão Preto (SP).

Segundo Fernando Tardioli, presidente da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo da Raça Mangalarga (ABCCRM), a participação representou a concretização de um compromisso assumido pela atual diretoria e a realização de um antigo projeto da entidade.

“Desde o primeiro dia de gestão vínhamos trabalhando para conseguir viabilizar esse projeto e colocar o cavalo Mangalarga neste palco tão importante do agronegócio na América Latina. O



Reunião de diretoria na Secretaria de Agricultura.



Canal Rural.

Mangalarga merecia estar lá. Por tudo que conquistamos ao longo desses últimos dois anos, pela transformação que foi realizada na entidade e, especialmente, por conta da evolução zootécnica e do padrão alcançado pela nossa raça”, afirmou.

Ainda de acordo com o presidente da ABCCRM, a presença na feira também foi resultado da parceria construída com o Governo do Estado de São Paulo e com a Secretaria de Agricultura. “Era preciso mostrar tudo isso em um palco tão importante como a Agrishow e encontramos no Governo do Estado de São Paulo e, especialmente, na Secretaria de Agricultura, o parceiro certo, que acreditou no projeto da ABCCRM e nos abriu as portas”, destacou.

Programação Mangalarga na Agrishow 2026

A participação do Mangalarga na Agrishow 2026 contou com uma programação voltada à divulgação da raça junto ao público do agronegócio, reunindo palestras técnicas, exposição de animais e ações de relacionamento com lideranças do setor.



Palestra Fernando Tardioli.

Na quarta-feira, 29 de abril, o diretor técnico da ABCCRM, Dr. Carlos Sacchi, ministrou a palestra “Marcha e funcionalidade no campo — Mangalarga no rastro do boi”, destacando as características funcionais da raça e sua versatilidade no trabalho rural.

Já na quinta-feira, 30 de abril, o presidente da entidade, Fernando Tardioli Lúcio de Lima conduziu a apresentação “Mangalarga. Conheça, experimente e se apaixone!”, encerrada com um jantar de confraternização no espaço da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Fernando Tardioli classificou a participação da raça na Agrishow como um momento histórico para o Mangalarga. Segundo ele, além da exposição dos animais e das apresentações técnicas, a entidade teve a oportunidade de participar ativamente da programação oficial da feira e ampliar o diálogo com importantes lideranças do agro brasileiro.

“Foi épica! Tivemos a oportunidade de participar de toda a programação do evento, estivemos presentes no jantar oferecido pelo governador Tarcísio, onde trocamos ideias e apresentamos os projetos da entidade. Também tivemos a oportunidade de palestrar, com nosso diretor técnico, Carlos Sacchi, falando mais sobre a raça durante o jantar dos pecuaristas, exibindo os animais presencialmente”, afirmou.

O presidente destacou ainda o encerramento da participação da entidade durante o jantar realizado na quinta-feira com lideranças do agronegócio. “Fechamos com chave de ouro a nossa participação mostrando não só a evolução do cavalo, mas também a reconstrução da nossa entidade, nossos planos e projetos. Além disso, contamos com a presença dos animais, que já haviam desfilado pelas ruas do parque e também participaram do jantar, podendo inclusive ser montados pelo público presente”, finalizou.

Fotos: Divulgação.

CAVALGADA CELEBRA TRADIÇÃO, CONHECIMENTO E PAIXÃO PELO MANGALARGA

Evento do Núcleo Mangalarga Sorocaba e Região contou com palestra técnica e confraternização entre criadores e admiradores da raça

Com foco na integração entre criadores e no fortalecimento da raça, o Núcleo Mangalarga Sorocaba e Região promoveu, no dia 21 de março, uma cavalgada especial no Haras do Samuca, em Araçoiaba da Serra (SP). O encontro reuniu participantes em uma programação que combinou atividade prática, troca de conhecimento e momentos de convivência.

Ao todo, 56 cavaleiros participaram do trajeto de aproximadamente 16 quilômetros, percorrendo estradas de terra batida e trilhas dentro da propriedade. Segundo o anfitrião Samuel Moreira, proprietário do haras, o evento foi planejado para oferecer uma experiência completa aos participantes.

“Logo pela manhã, durante o café da manhã, tivemos uma palestra especial com a médica veterinária Andreza Jakelina Silva [especializada em clínica, reprodução e odontologia de equinos], que trouxe informações importantes e relevantes aos participantes, enriquecendo ainda mais a programação do evento”, destacou.

Na sequência, teve início a primeira parte da cavalgada, com o grupo percorrendo estradas de terra e desfrutando de momentos especiais sob o lombo do Mangalarga, reconhecido como o “Ca-





valo de Sela Brasileiro". Animais de marcha confortável, dóceis e versáteis, que garantiram ainda mais prazer ao percurso, aliado à boa companhia entre os participantes.

Como é tradição em boas cavalgadas, a parada para o almoço foi um dos pontos altos do dia, proporcionando ainda mais integração entre os presentes. O momento teve como destaque uma feijoada e contou com a presença do presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), Fernando Tardioli.

"A fundação do Núcleo Mangalarga de Sorocaba e Região era um desejo dessa gestão e se tornou realidade, a partir do entusiasmo desse grupo de criadores

apaixonado pelo cavalo Mangalarga e que faz um belo trabalho de fomento em toda a região. Por isso, faço questão de prestigiar pessoalmente os eventos deste núcleo", afirma Tardioli.

Para completar a experiência, a hora do almoço foi embalada por música sertaneja e contou com a entrega de brindes oferecidos pela ABCCRM, reforçando o espírito de união e valorização da comunidade. "Foi um evento mágico, muito elogiado por todos os participantes, e que contribui de forma significativa para o fortalecimento e o fomento da nossa raça", finalizou Samuel.

Fotos: Divulgação / Núcleo Mangalarga Sorocaba e Região.



Dr. Wilson Facioli Rosa

REPRODUÇÃO EQUINA ESPECIALIZADA

Mais de **40** anos de experiência e eficiência reprodutiva.



Atuação em reprodução equina com **abordagem fisiopatológica**, avaliando alterações funcionais, estruturais e bioquímicas que impactam a fertilidade.



Utilização de ultrassom com **Power Doppler** para análise de fluxo sanguíneo e viabilidade reprodutiva.



Controle reprodutivo e sanitário de plantéis.



Biotechnologias reprodutivas:

- Inseminação artificial (sêmen fresco, refrigerado e congelado)
- Coleta e congelamento de sêmen
- Transferência de embriões (a fresco e congelado)
- Avaliação de fertilidade e acompanhamento de matrizes.



Pioneiro em congelamento de sêmen e transferência de embriões.



Atuação junto à associação: pré-registro, registro definitivo, microchipagem e coleta de DNA.



16 99791-6605

Dr. Wilson Facioli Rosa



wilsonfrosa@yahoo.com.br

36ª CUECADA REÚNE 110 CAVALEIROS E REFORÇA TRADIÇÃO NA SERRA DA MANTIQUEIRA

A tradicional cavalcada, que contou com o patrocínio da ABCCRM, percorreu 90 quilômetros em meio às paisagens da Serra da Mantiqueira, reunindo participantes de todas as idades

A 36ª edição da Cuecada confirmou mais uma vez a força de uma das mais tradicionais cavalcadas da região. Realizado entre os dias 9 e 11 de abril, o evento teve como ponto de partida a Fazenda Morro Alto, em São João da Boa Vista, reunindo 110 cavaleiros e amazonas para três dias de integração com a natureza, aventura e celebração da cultura equestre.

Como de costume, a raça Mangalarga foi predominante entre os participantes. Cerca de 80% dos estavam montados em exemplares da raça, reconhecida pelo conforto, resistência e desempenho em longas cavalcadas.

Ao longo dos três dias, os participantes percorreram aproximadamente 90 quilômetros pelas trilhas e estradas da Serra da Mantiqueira. O primeiro dia teve um trajeto de 35 quilômetros, seguido por um percurso de 20 quilômetros no segundo dia e mais 35 quilômetros na etapa final.

Durante o trajeto, os participantes compartilham histórias, experiências e a tradicional boa prosa entre amigos. As refeições são preparadas ao longo do caminho, preservando costumes que fazem parte da identidade do evento. Ao final de cada etapa, os cavaleiros retornam ao hotel para descanso, enquanto os cavalos permanecem acomodados em local apropriado, retomando a caval-



gada na manhã seguinte a partir do ponto onde ficaram hospedados.

A edição de 2026 trouxe ainda uma atração especial: a passagem pelo Mirante de Poços de Caldas, localizado no topo da Serra da Mantiqueira. O local, que também serve como ponto de apoio da represa da região, proporcionou uma vista privilegiada das montanhas e foi um dos momentos mais marcantes da programação.



Para um dos organizadores, Jairo Hamilton Domingues, o sucesso da Cuecada está diretamente ligado à preservação de valores que atravessam gerações.

“Chegar à 36ª edição é motivo de muito orgulho. A Cuecada nasceu da amizade entre pessoas apaixonadas pelos cavalos e pela vida no campo, e continua mantendo esse espírito. É gratificante ver crianças, jovens e adultos participando juntos, compartilhando experiências e fortalecendo uma tradi-

ção que faz parte da história da nossa região.”

Já o também organizador Tony Malta destacou a importância da união entre os participantes e o contato com a natureza.

“A cada ano buscamos proporcionar uma experiência especial para todos. O percurso deste ano foi maravilhoso, com paisagens incríveis da Serra da Mantiqueira e a novidade do Mirante de Poços de Caldas. Ver a satisfação dos cavaleiros ao final de cada dia mostra que todo o trabalho vale a pena. A Cuecada é, acima de tudo, um encontro de amigos.”

Mantendo viva uma tradição iniciada há mais de três décadas, a Cuecada segue como uma das principais cavalgadas da região, reunindo famílias, incentivando a convivência entre gerações e valorizando o cavalo Mangalarga, protagonista de grande parte dessa história.

Fotos: Leandro Gulin.

TROPA DA: UM COMEÇO SIMPLES, UM PERCURSO CONSISTENTE

De três éguas compradas quase por impulso nasceu uma das tropas mais respeitadas do Mangalarga, um legado construído por Danton Gutemberg de Andrade Filho com persistência, escuta atenta e base familiar

Há histórias que começam com um planejamento minucioso. Outras, com

uma espécie de chamado, quase um impulso difícil de explicar. A trajetória de Danton Gutemberg de Andrade Filho parece nascer exatamente nesse ponto de encontro entre paixão e acaso, quando, em 1984, um paulistano decidiu arrematar três éguas em um leilão no Parque da Água Branca, sem sequer saber onde iria colocá-las.

Foi assim, sem roteiro pré-definido, que teve início o Haras Califórnia, conhecido pela Tropa DA. Sem um local para alojar os animais naquele momento, Danton encontrou em Mococa, no interior paulista, o cenário ideal para dar seus primeiros passos. O que começou com o arrendamento de uma área, logo se transformou em algo maior. A aquisição de uma propriedade veio na sequência, acompanhada de um período intenso de construção e dedicação. Ao seu lado, uma



presença decisiva: a esposa, Marisaura Luz Mafra de Andrade.

“Foram três anos de trabalho sem descanso”, recorda. “Eu saía de São Paulo toda sexta-feira à noite e voltava domingo à noite”. Não era só sobre erguer estruturas físicas, o casal consolidava ali os alicerces de um projeto de vida que marcaria gerações dentro da criação do cavalo Mangalarga.



Foi dessa convivência, feita de escuta atenta e troca constante, que sua criação começou a ganhar novos contornos. O salto veio na sequência, com aquisições estratégicas que marcaram uma virada em sua trajetória: a incorporação da tropa Morro Verde, do criador Carlos Vizetti, e a participação na compra de parte da tropa JEK. “Daí em diante foi só alegria”, resume.

Parcerias fundamentais

Em questão de pouco tempo, o envolvimento de Danton com o universo da raça ultrapassou os limites da porteira. Em 1986, a convite de Clodoaldo Antonangelo, o Tatinho, passou a integrar a diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), onde permaneceu por impressionantes 24 anos. Ao longo desse período, participou de diferentes gestões, contribuindo ativamente para o fortalecimento institucional da raça.

Mas foi no convívio direto com outros criadores que Danton encontrou uma parte decisiva de sua formação. Nomes como José Oswaldo Junqueira e Geraldo Diniz Junqueira tornaram-se referências que iam além da técnica, eram também exemplos de generosidade e visão de criação.

“Na Fazenda Santa Amélia, por ser muito perto de Mococa, eu ia a cada 15 dias. Era recebido pelo “Seo Zé”, como ele gostava de ser chamado, na varanda da sede, e ali ficávamos por mais de duas horas, sempre conversando. Eu escutava mais do que falava”, relembra. “Já na Fazenda Boa Esperança, ia com menos frequência, geralmente quando tinha o Mangalargão”.

Conquistas e marcos de sua trajetória

Os resultados vieram em forma de reconhecimento nas pistas. Entre os muitos premiados da tropa DA, alguns nomes se destacam com brilho especial: Bara da Embaúba, múltipla campeã; Quebracho do Pontal, consagrado inclusive em Esteio; Holofote DA, campeão nacional; La Bamba JO, referência em marcha; e Olinda DA, cuja conquista como grande campeã nacional na Hípica de Santo Amaro, com aprovação unânime dos juízes, permanece como um dos momentos mais emblemáticos.





A marcha, aliás, sempre foi tratada como prioridade absoluta no criatório, um traço que ajudou a consolidar a identidade da linhagem DA.

Outro capítulo importante dessa história foi o Leilão Pensamento, iniciativa que reuniu alguns dos principais criadores da época. Ao lado de nomes como Geraldo Souza Ribeiro, Ninho (Vargedo), Antonio Carlos Ferreira, Maurício Nehemy, Laurinho Campedelli, entre outros, além dos técnicos Totonho e Roni Villela, Danton participou da organização de um modelo rigoroso de seleção.

“Os animais eram escolhidos nas propriedades antes de serem aceitos. Isso garantia qualidade e credibilidade”, destaca. O resultado: oito leilões com liquidez total, um feito raro, realizado em locais como o Palace, Maksoud Plaza, Colégio São Luís, Fazenda Santa Amélia, Haras Três Rios e o próprio Haras Califórnia.

O legado do Haras Califórnia

A trajetória, no entanto, também foi marcada por perdas profundas. Com o falecimento de Mari-saura, em 2005, a dinâmica familiar precisou se reorganizar. Os filhos assumiram responsabilidades fundamentais: Cinthya Regina passou a cuidar do escritório em São Paulo; Leonardo assumiu o dia a dia do haras, da gestão operacional ao relacionamento com veterinários e equipe; e Renato, já ligado à parte agrícola, expandiu sua atuação para compras, vendas e administração.

Hoje, o Haras Califórnia segue ativo, sustentado por essa base familiar e pela continuidade de um trabalho construído ao longo de décadas. Sem dúvidas, o criatório é símbolo de consistência e qualidade dentro da raça Mangalarga. E, enquanto o tempo avança, permanece o objetivo que moveu tudo desde o início: fazer com que a linhagem DA siga reconhecida, valorizada e presente no futuro da raça, como uma marca que nasceu de três éguas, mas se transformou em legado.

Foto: Arquivo pessoal / Danton Gutemberg.

**SERIEDADE,
COMPROMETIMENTO
& HONESTIDADE!**

RPN

—LEILÕES—

(11) 99156-3660 | @rpnleiloes
www.rpnleiloes.com.br



A LEILOEIRA DA FAMÍLIA MANGALARGA



vedovati®

Pisos de borracha e revestimentos.

Projeto: Arquitetura Equestre
Fotografia: Bianca Milani

***Segurança para seu campeão.
Prestígio para seu haras.***

Pisos de Borracha Vedovati:

A escolha de quem investe em valor.

Siga-nos no   [vedovatiequinos](#)



● PRETO
● VERDE
● TERRACOTA
● AZUL
● CINZA

Pisobor-20 Intertravado

Segurança e estética em corredores de baias

Superfície antiderrapante e segura, que reduz escorregões e o estresse dos animais no deslocamento. O amortecimento de impacto e a redução de ruído contribuem para mais conforto e bem-estar no dia a dia.

Alta durabilidade, fácil limpeza e acabamento que valoriza o padrão estético do ambiente.



HD- Equibov e HD20 XX

Pisos para transporte e sala de monta com total segurança

A linha HD conta com pisos maciços de borracha flexível, com ótima ação antiderrapante, muito resistente e durável, projetados para atividades que exijam estabilidade para o animal, o HD Equibov suporta grandes quantidades de pesos, absorvendo todo impacto do animal com o piso.



- ★ Projeto Vedovati
- 📅 3 Anos de garantia
- 💧 Drena a urina
- 🏠 Versão com/sem furos

EBV-30

*Estrado de Borracha Vedovati
Baías sem poeira e umidade*

- Suporta animais grandes e ferrados;
- Alta durabilidade, temos clientes usando há mais de 25 anos;
- Investimento com retorno garantido em pouco tempo;
- Possibilita drenagem automática da urina através da gravidade;
- Proporciona total ação antiderrapante e segurança para os animais.



HD-15

*Piso de Borracha Vedovati
Área de manejo (tronco), lavador, sala
de coleta e inseminação: total segurança*

Exclusivo sistema de encaixe e vedação entre as placas, transformando-se em uma única peça, totalmente vedado, extremamente antiderrapante e seguro para seus animais.

Não precisa fazer remoção para limpeza.

FERNANDO GARCIA: O FUTURO DA SELEÇÃO NO CAVALO MANGALARGA PASSA PELA GENÔMICA

Especialista explica como a leitura do DNA pode tornar a criação mais precisa, segura e eficiente, aproximando a raça de um novo patamar de melhoramento genético

A evolução da criação de cavalos sempre caminhou lado a lado com o olhar atento dos criadores - experiência, sensibilidade e conhecimento prático foram, por décadas, as principais ferramentas na busca por animais cada vez melhores. Agora, esse cenário começa a incorporar uma aliada poderosa: a genômica.

Já consolidada em outras espécies, como os bovinos, a análise do DNA desponta como uma nova fronteira também na equinocultura, trazendo mais precisão às decisões de seleção, reprodução e até ao controle de características desejáveis e indesejáveis. No universo do cavalo Mangalarga, cuja formação e desenvolvimento carregam forte base histórica e genética, essa tecnologia surge como um caminho promissor para alinhar tradição e inovação.

Nesta entrevista, o geneticista Fernando Garcia detalha, de forma didática, o que é a genômica, como ela já impacta a pecuária e de que maneira pode transformar o futuro da criação de cavalos, tornando o processo mais objetivo, previsível e eficiente, sem perder de vista a essência que define a raça. Confira a seguir a entrevista na íntegra:



Revista Mangalarga: Em termos simples, o que é genômica e o que ela analisa no animal?

Fernando Garcia: Em termos simples, a genômica é o estudo do genoma – que é o material genético completo de um indivíduo – e como essa informação é aplicada. Todos os seres vivos, desde bactérias até plantas, animais e humanos, possuem um genoma próprio composto

de DNA, que apresenta pequenas variações entre indivíduos da mesma espécie, as quais podem ser exploradas no melhoramento genético.

Revista Mangalarga: Qual a diferença entre seleção genética tradicional e seleção genômica?

Fernando Garcia: A seleção genética tradicional utiliza apenas informações obtidas a partir de observações visuais ou de medidas realizadas nos indivíduos (o olho do criador, as medidas de peso, altura e conformação etc.). Já a seleção genômica incorpora a análise do DNA do indivíduo no processo de seleção. Os dois métodos trabalham juntos, sendo possível considerar a seleção genômica como a evolução natural da seleção tradicional. A seleção genômica está trazendo mais objetividade e precisão no processo de seleção.

Revista Mangalarga: Como essa tecnologia já é usada na pecuária bovina (como no Nelore) e quais resultados ela trouxe?

Fernando Garcia: Os bovinos foram a primeira espécie animal onde a genômica foi aplicada para o melhoramento. Hoje é possível coletar um tufo de pelos da cauda de um bezerro recém-nascido, enviar para o laboratório e em questão de dias determinar qual é o potencial daquele bezerro em comparação ao restante do rebanho. Dessa forma é possível tomar decisões de forma precoce e precisa, reduzindo o intervalo entre gerações e acelerando o melhoramento genético. Nos bovinos (como os da raça Nelore) utilizam-se métodos estatísticos e grandes populações de animais para a determinar as DEPs (diferenças esperadas na prole) que, por incorporarem a genômica, aumentam a precisão da predição do potencial genético de um dado animal.

Revista Mangalarga: É possível aplicar a mesma lógica em cavalos? Em que nível isso já acontece hoje no Brasil ou no mundo?

Fernando Garcia: O conceito geral da genômica aplicada aos bovinos e equinos é o mesmo (usar a

informação contida no DNA do indivíduo – genoma – para realizar alguma ação de melhoramento – acaasalamento, seleção, descarte etc.), porém a forma de aplicação é diferente pois as distintas espécies apresentam intervalo entre gerações e ciclos de vida diferentes, além de propósitos diferentes. Enquanto em bovinos as populações para seleção são muito grandes, no cavalo ocorre o contrário. Um equino excepcional terá importância muito maior na população do que um touro igualmente excepcional, pois esse último será rapidamente superado por touros mais jovens e melhores. No cavalo a velocidade do processo é diferente. Por conta dessas diferenças entre bovinos e equinos (basicamente ênfase na produção versus foco no desempenho atlético e em outros aspectos relativos à relação homem-cavalo), há diferenças a serem consideradas quando se aplica a genômica no mundo do cavalo.

Em equinos, as iniciativas existentes nesse âmbito são focadas na escolha de uma ou mais características a serem exploradas, e aplicação de ferramentas genômicas em populações relativamente pequenas em comparação aos bovinos. Dessa forma é possível identificar e caracterizar marcadores no genoma que podem ser aplicados na seleção das novas gerações. Exemplos disso são os marcadores para diferentes padrões de pelagem, a identificação de marcador relacionado a marcha em equinos de raças específicas (DMRT3) e de marcador para velocidade em cavalos de corrida (miostatina), entre outros exemplos.

Outra importante área de aplicação da genômica em equinos está na identificação e caracterização de marcadores para defeitos genéticos (mutações deletérias) que tendem a se manifestar quando existe altos níveis de endogamia (inbreeding). Marcadores para diferentes defeitos genéticos já são conhecidos, porém muitos ainda estão por ser descobertos.

Atualmente existem empresas dedicadas à aplicação da genômica no Brasil e no mundo, sendo a incorporação da genômica no mundo do cavalo uma tendência crescente.

Revista Mangalarga: Que tipo de informações a genômica pode revelar em um cavalo (ex: desempenho, saúde, estrutura, reprodução)?

Fernando Garcia: Conforme mencionado anteriormente, marcadores específicos para marcha

e velocidade já foram descritos em raças europeias, entretanto ainda sem clara demonstração de que eles teriam o mesmo impacto nas raças brasileiras. Os marcadores genéticos para padrões de pelagem, assim como para defeitos genéticos já caracterizados tem seu uso corrente em várias raças. O uso amplo da genômica na raça Mangalarga, por exemplo, permitiria a demonstração da funcionalidade dos marcadores já conhecidos, assim como a descoberta de novos marcadores para essas ou outras características.

Tecnicamente é possível descobrir marcadores para todas as características acima descritas, sendo necessário que a informação fenotípica (medidas tomadas de cada indivíduo) também seja coletada para que seja possível associá-la às informações genômicas, para então determinar os padrões desejados e aplicá-los na seleção.

Outras importantes aplicações da genômica no contexto da seleção do cavalo são:

A. Ancestralidade: utilizando métodos de genética populacional é possível determinar a composição genética de um determinado indivíduo com relação a todas as raças originais potencialmente formadoras de raças mais recentes (como é o caso da Mangalarga). Isso pode ser útil na determinação de quais partes do genoma devem ser preservadas na seleção para que sejam mantidas características originais de importância, e vice-versa para as indesejáveis.

B. Endogamia: é possível determinar precisamente o nível de endogamia recente e antiga num indivíduo, permitindo que a informação seja utilizada em acasalamentos direcionados pela genômica para evitar ou maximizar a endogamia no processo de seleção, com precisão substancialmente maior do que aquela obtida quando se calcula a endogamia apenas por informações de pedigree.

C. Acasalamentos dirigidos com base da geração de gametas “virtuais” determinados com base nos dados genômicos, permitindo a minimização dos efeitos negativos da endogamia, por exemplo.

Revista Mangalarga: De que forma isso pode ajudar criadores na seleção de animais melhores e mais consistentes?

Fernando Garcia: O objetivo de qualquer criador (seja aquele com centenas de éguas ou aquele com apenas uma) é o de obter produtos consistentes,

uniformes e, preferencialmente, melhores que seus genitores. Atualmente isso é buscado por tentativa e erro. Com o uso de testes genômicos aplicados ao processo de acasalamento, o erro tende a ser cada vez menor. Além disso, o conhecimento preciso sobre marcadores funcionais (pelagem, marcha, velocidade, outros) e deletérios (defeitos genéticos), permite ao criador ser mais assertivo nas decisões de acasalamento visando atingir seu objetivo.

Revista Mangalarga: Existem riscos ou limitações nessa tecnologia quando aplicada à criação de cavalos?

Fernando Garcia: O uso da genômica, como se apresenta na atualidade, somente pode trazer benefícios para qualquer raça de equinos. Além dos benefícios relacionados à realização do processo de seleção mais seguro, maximizando os benefícios e eliminando os problemas genéticos, é possível realizar o controle de registro genealógico (verificação de paternidade) pela associação de criadores através dos marcadores SNP em substituição aos microsatélites (em desuso no mundo). Essa mudança carrega o benefício direto sobre os processos hoje adotados pelas associações por permitir obter várias respostas a partir de um único teste.

Revista Mangalarga: Para o criador comum, isso é algo distante ou já começa a ser acessível?

Fernando Garcia: Da forma como enxergamos a tecnologia, sua aplicação e o seu futuro, o criador de uma égua ou aquele com centenas delas se beneficiariam da mesma forma pois teriam cada um deles o mesmo nível de informação, em tempo real, de seus animais permitindo sua aplicação otimizada e imediata.

Revista Mangalarga: Como o senhor vê o futuro da criação de cavalos com o uso da genômica?

Fernando Garcia: Mais preciso, mais certificado e mais seguro, tanto para o pequeno quanto para o grande criador.

Foto: Arquivo pessoal / Fernando Garcia.



Proprietários: Tânia e José, aguardando a chegada da pequena Mariana.

Notre Dame do PEC (T.E)

Fasano do PEC (T.E) x Dorothy do PEC (T.E)



Apache da Malagueta(T.E)

Ferragamo da Piratininga (T.E) x Grevilha da Malagueta (T.E)
Garanhão multipremiado!



G Hanna de Jaci

Porsche RM x G Zezinha de Jaci



Safira J.M.L

Popó Juja x Perola Negra JML
Descendente de Turbante JO na linha paterna.



Venda de Coberturas e Embriões:

FAZENDA CENTENÁRIA
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA
Poço Fundo/MG



35 99975-5958



@fazendasjbelavista

MAURÍCIO NELSON ANDRADE PIMENTEL: UMA VIDA DEDICADA AO FORTALECIMENTO DO MANGALARGA NA BAHIA

Ao lado da ex esposa, Maria Lizete Vieira Pimentel, criador baiano construiu uma trajetória de mais de quatro décadas marcada pela paixão, pelo trabalho e pela busca da evolução da raça na Bahia e em todo o Brasil

Quatro décadas podem representar uma vida inteira de aprendizado, dedicação e escolhas. No universo da criação do cavalo Mangalarga, esse tempo também pode ser medido por gerações de animais selecionados, conquistas acumuladas e pela certeza de ter contribuído para o fortalecimento de uma das mais importantes raças de sela do país.

É exatamente essa história que Maurício Nelson Andrade Pimentel, ao lado da então esposa Maria Lizete Vieira Pimentel, construiu no Haras MAP, situado em Candeias, a cerca de 40 km de Salvador, na Bahia. Desde 1982, a dedicação à criação do Mangalarga com o mesmo entusiasmo de quem descobriu, ainda nos primeiros contatos com a raça, um cavalo capaz de reunir comodidade, versatilidade, elegância e aptidão para o trabalho no campo.

Vindo de uma família de pecuaristas, Maurício utilizava os cavalos na fazenda apenas para as atividades de manejo do gado. O contato com o Mangalarga, porém, despertou uma admiração imediata. Logo perceberam que estavam diante de um animal diferenciado, que unia funcionalidade e beleza em uma combinação rara.

“O Mangalarga é um cavalo muito cômodo para montar, excelente para o trabalho na fazenda e, ao mesmo tempo, imponente e altivo. Sua versatilidade sempre nos chamou a atenção”, destaca Maurício.

O início dessa trajetória coincidiu com a intensificação dos leilões da raça na Bahia. Curioso e interessado em conhecer melhor aquele universo, o criador passou a frequentar os eventos em todo o Brasil, estreitando laços com criadores e aprofundando seus conhecimentos sobre o Mangalarga.

A cada leilão, exposição ou conversa, crescia também a admiração pelo cavalo e pelas pessoas que dedicavam suas vidas à criação. “A criação do Haras MAP começou em um leilão. Minha filha me perguntou se eu pretendia comprar algum animal e, naquele momento, estava sendo ofertado o Bilhete JOP. Acabei adquirindo o cavalo e, a partir daí, iniciou-se uma grande integração com os criadores da raça”, relembra Maurício.



Formação do Haras MAP

A chegada do animal marcou o início oficial da criação no Haras MAP e trouxe consigo uma série de desafios. Com a visão técnica de quem construiu uma sólida carreira na engenharia de construções, Maurício compreendeu desde cedo que o sucesso na criação exigia planejamento, estrutura e dedicação diária.

Embora reconhecesse a rusticidade do Mangalarga, entendia que a excelência só seria alcançada com instalações adequadas, manejo eficiente, assistência veterinária especializada e uma nutrição cuidadosamente planejada.

Foi assim que nasceram as bases do Haras MAP. Enquanto os primeiros animais se adaptavam ao novo ambiente, o criador investia na construção de baias, no aprimoramento das pastagens, na contratação de assistência técnica e na implantação de um sistema de manejo voltado ao bem-estar e ao desenvolvimento do plantel.

“Decidi criar essa raça porque me identifiquei profundamente com suas características. Para quem gosta de montar, o Mangalarga é o melhor que existe. É um cavalo extremamente cômodo,



que proporciona uma transição natural para o galope ainda a partir do passo, além de reunir inúmeras outras qualidades”, afirma.

Ao longo dos anos, o criatório consolidou-se como referência na seleção da marcha, característica sempre priorizada pelo criatório. O principal reprodutor do haras tornou-se o consagrado Candidato JO, sem deixar de lado a busca por novos cruzamentos e diferentes linhagens, por meio da utilização de coberturas de garanhões de outros importantes criatórios.

“Como acontece com todo criador, o maior desafio para o melhoramento genético sempre foi e continuará sendo a escolha do garanhão. Inicialmente, animais como Candidato JO e Desfile JOP marcaram profundamente a nossa criação, principalmente pela beleza e pela marcha, características que buscamos até hoje. Depois do Candidato JO, utilizamos reprodutores como Desfile JOP, Real JOP, Paladino MAP e Quântico da Janga. Atualmente, contamos com Clássico MAP e Ilhéu MAP”, conta Maurício.

“A dedicação e o trabalho consistente foram recompensados com inúmeros títulos conquistados ao longo de mais de quatro décadas e sucessivos recordes em leilões que extrapolaram as fronteiras da Bahia, fazendo que o espírito empreendedor e o capricho de Maurício se tornassem referência e inspiração para todos nós Mangalarguistas”, afirma o Presidente da entidade, Fernando Tardioli, que concluiu enaltecendo o trabalho do criador também à frente do Núcleo Mangalarga da Bahia, como seu presidente.

Compromisso com a genética e o desenvolvimento do Mangalarga

Paralelamente à atuação como criador, Maurício também teve participação ativa no desenvolvimento institucional do Mangalarga. Foi presidente do Núcleo do Mangalarga da Bahia e integrou a Diretoria de Fomento da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), contribuindo para a divulgação da raça e para o fortalecimento da comunidade mangalarguista.

Para ele, a criação de cavalos sempre representou muito mais do que uma atividade produtiva. Trata-se de uma oportunidade de manter viva a ligação do homem com o campo, com a natureza e com valores que atravessam gerações.

Ao olhar para a trajetória construída ao lado de Maria Lizete, Maurício enxerga muito mais do que premiações ou animais campeões. Vê uma história escrita com dedicação diária, amizades cultivadas ao longo do caminho e a satisfação de



ter contribuído para a evolução do Mangalarga. “A linhagem MAP sempre será valorizada e reconhecida pela qualidade da marcha e pelo equilíbrio morfológico”, finaliza Maurício.

Hoje, o Haras MAP é reflexo desse legado. Um legado construído com trabalho, conhecimento e amor pela raça. Uma história que se confunde com o próprio desenvolvimento do Mangalarga na Bahia e que inspira novos criadores a seguirem acreditando no potencial do verdadeiro cavalo de sela brasileiro.

Nesta homenagem, a ABCCRM reconhece e agradece a contribuição de Maurício Nelson Pimentel e Maria Lizete Vieira Pimentel para a preservação, o aprimoramento e a valorização da raça em todo o Brasil. Uma trajetória que honra o passado, fortalece o presente, serve de exemplo para as novas gerações e ajuda a construir o futuro do Mangalarga.

Fotos: Arquivo pessoal / Maurício Nelson Andrade Pimentel.

FAZENDA MORRO AGUDO: 40 ANOS CONSTRUINDO GENÉTICA COM EQUILÍBRIO

Com uma seleção criteriosa, manejo consistente e paixão pela raça, a Fazenda Morro Agudo se tornou referência na criação do cavalo Mangalarga ao longo de quatro décadas.

A história da Fazenda Morro Agudo na criação do cavalo Mangalarga começou em 1986, quando Claudio Mente teve o primeiro contato com a raça durante um leilão oficial. O convite de um amigo despertou o interesse que, naquele momento, ainda era movido mais pela paixão do que pela técnica.

“Começamos comprando muitos animais, sem muito critério. Estávamos iniciando”, relembra Claudio.

Durante cerca de oito anos, a criação seguiu em formação, até que, em 1994, aconteceu a grande virada da Fazenda Morro Agudo. Claudio decidiu vender praticamente todos os animais e reiniciar o plantel com foco total em genética comprovada e famílias consolidadas da raça.

Foi nesse momento que chegaram matrizes importantes como Polônia DL, filha da Jacira, Grama GA (Turbante J.O x Itaiguara GA), adquirida no tradicional Leilão Pensamento, de Osvaldo Junqueira, além de Pintura RB (Cisne RB x Sapucaia da Mata), de Reginaldo Bertholino. Para completar a base genética, veio o garanhão Atlântico da Alvorada (Turbante JO x Jacira DL).

“Ali começou efetivamente a nossa criação, com consistência genética. Foi quando montamos a tropa que temos hoje”, destaca.

O início de uma seleção genética sólida

Entre os primeiros animais que marcaram a formação do criatório estão Mulata da Santa Ernestina (Elegante da Santa Ernestina x Catita F.J.C), adquirida no Leilão Oficial ABCCRM, do amigo José Roberto Angelin, Marusca RC (Serenio das Palmeiras x Jornada RC) e Dinamite do Harem. Claudio ressalta que a égua Libra do Morro Agudo (Fidel do Morro Agudo x Brisa do Morro Agudo), dos animais do início da criação é a única que ainda está no criatório e sua linhagem persiste por 5 gerações.

Ao longo da trajetória, a Fazenda Morro Agudo mantém cerca de 200 exemplares, administrados por uma equipe de 16 profissionais.

Para Claudio, o segredo do sucesso nunca esteve em quantidade, mas sim na qualidade das escolhas.

“É importante ressaltar que o objetivo não é ser um grande criador em número de animais, mas um bom criador”.

Genética, manejo e equilíbrio

Os desafios da criação também ajudaram a moldar a filosofia da Fazenda Morro Agudo. Claudio destaca que genética sozinha não sustenta um criatório.

“Manejo adequado, propriedade compatível com o número de animais, mão de obra qualificada e acasalamentos corretos são fundamentais.”

Outro ponto importante, segundo ele, foi nunca direcionar a seleção apenas pensando nos regulamentos das pistas, mas sim na formação de um cavalo completo.

A busca constante pelo equilíbrio se tornou a principal marca da criação.

“A gente luta para fazer animais corretos e de boa marcha. O equilíbrio é o mais importante: marcha, índole, morfologia e funcionalidade. O cavalo precisa ser montado, testado e funcional.”

Linhagens que marcaram gerações

Diversas matrizes e linhagens ajudaram a construir a identidade genética da Fazenda Morro Agudo. Entre elas, **Grama GA (Turbante J.O x Itaiguara GA)** e **Polônia DL** que se tornaram verdadeiras fundadoras de uma **dinastia dentro da propriedade**.

Da Grama GA nasceram importantes descendentes como, **Cascata J.O, Represa RB (Galileo OJC x Cascata J.O), Ópera do Morro Agudo (TE), Opereta do Morro Agudo (TE), Nevasca do Morro Agudo (TE), Nebrasca (TE), Amarilis do Morro Agudo (TE)** e a grande matriz da atualidade **Ipanema do Morro Agudo (Alecrim MAB x Represa RB)**.

E **Polônia DL** manteve sua genética através de **Ucrânia do Morro Agudo, Croácia do Morro Agudo (TE), Itália do Morro Agudo (TE), Malta do Morro Agudo,**



Amarilis do Morro Agudo.



Cascata JO.



Grama GA IA.



Nebraska da Morro Agudo.



Nevasca do Morro Agudo.



DL Atlântico da Alvorada.

Normandia do Morro Agudo (TE), Ímola do Morro Agudo (TE) e Ibiza do Morro Agudo (TE).

Outros animais também deixaram marcas profundas na história do criatório, como Vivenda Saint Clair JO (TE) e Ópera da Sabaúna (Hercules da Janga x Bandeira DL).

Entre os destaques produzidos pela Fazenda Morro Agudo estão:

NICE HIC

Grande Campeão Nacional Égua 2017

FLORENÇA DO MORRO AGUDO

Grande Campeã Nacional Potra 2014

FRANCO DO MORRO AGUDO

Reservado Grande Campeão Potro 2014 e 2015,
Grande Campeão Nacional Cavalo 2016

GALICO DO MORRO AGUDO

Grande Campeão Nacional Potro 2016, Reservado
Grande Campeão Cavalo em 2018

IPANEMA DO MORRO AGUDO

Grande Campeã Nacional Potra 2017,
Reservada Grande Campeã Égua 2019,
Grande Campeã Nacional Égua 2020

MALTA DO MORRO AGUDO

2ª Reservada Grande Campeã de Marcha 2023



Opereta.



Opera do Morro Agudo.

Ao longo dos 40 anos, a Fazenda Morro Agudo construiu reconhecimento no mercado por manter um padrão consistente de qualidade genética e fenotípica.

“A evolução foi acontecendo aos poucos: bom, muito bom, ótimo... até chegar perto da excelência.”

Para Claudio, nenhuma conquista seria possível sem o trabalho coletivo da equipe e dos parceiros que caminham ao lado da fazenda durante essas quatro décadas.

“Se a equipe não estiver unida, não adianta ser boa. Ela precisa ser muito boa e muito unida. Nosso agradecimento especial vai para todos os colaboradores.”

O futuro da Fazenda Morro Agudo

Mesmo após 40 anos de história, a Fazenda Morro Agudo segue olhando para frente. O principal objetivo continua sendo evoluir constantemente no equilíbrio entre genética, manejo e cruzamentos.

Uma das apostas para o futuro é o reprodutor Encanto da Jauaperi, adquirido em parceria com o Haras Precioso. Uma genética Morro Agudo, filho de Ipanema do Morro Agudo.

“Ele veio para somar. Tem consistência genética, reúne todos os requisitos de um grande reprodutor, já apresenta resultados em pista e produção muito promissora, mesmo jovem”.

E já impressiona pelos resultados em pista:



Encanto da Jauaperi.

- Grande Campeão Nacional de Marcha 2024
- Campeão Nacional de Marcha 2024
- Grande Campeão de Marcha - 20ª Exposição Brasileira 2024
- Campeão de Marcha - Expo Brasileira 2024
- Campeão de Marcha - Exposição Regional Itapetininga 2024
- Campeão de Marcha - Exposição Regional de São Paulo 2024
- Campeão de Marcha - Exposição Regional de Jaguariúna 2024
- Grande Campeão de Marcha - 19ª Exposição Brasileira 2023
- Campeão de Marcha - 19ª Exposição Brasileira 2023

Os cruzamentos da Fazenda Morro Agudo são formados por reprodutores selecionados de sua própria criação e de outros grandes criadores, como Prêmio do Otnacer, Lion da Piratininga, Justiciero ACF e de sua própria criação como: Hawai do Morro Agudo, Janus do Morro Agudo, Oslo do Morro Agudo e Istambul do Morro Agudo, e agora Encanto da Jauaperi chegou para reforçar esse time.

Um legado para a raça

Ao olhar para trás, Claudio relembra momentos marcantes como os leilões que originaram as principais aquisições do plantel, as grandes conquistas nas pistas e, principalmente, a sensação a evolução ano a ano do plantel.

“Nosso maior mérito foi conseguir equilíbrio na tropa. Mais do que títulos, a Fazenda Morro Agudo deseja deixar para o Mangalarga um legado de seleção consistente, funcionalidade e respeito à essência da raça — valores que seguem guiando o trabalho da família há quatro décadas”, finaliza Claudio Mente.

Fotos: Júlio de Oliveira

EXCELÊNCIA EM CADA DETALHE.



Baias, portas e janelas desenvolvidas
para quem exige o melhor.



CONSTRUÍDO
PARA DURAR
FEITO PARA
IMPRESSIONAR



EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL DA RAÇA MANGALARGA REFORÇA PROTAGONISMO DA RAÇA EM GOIÁS

Com estrutura impecável, recorde de público, participação de criadores de seis estados e alto nível técnico em pista, 11ª edição do evento em Anápolis consolidou-se como uma das melhores exposições do país da raça

Entre o som cadenciado da marcha e o encontro de velhos conhecidos, há algo de quase ritual nas grandes exposições equestres. Não se trata apenas da competição em pista, mas de um universo que se constrói nos detalhes: o trato cuidadoso dos animais, as conversas à beira da pista, os reencontros e as expectativas que se renovam a cada edição. Foi nesse ambiente, marcado por tradição e entusiasmo, que a 11ª Exposição Interestadual da Raça Mangalarga ganhou forma e significado, reunindo apaixonados pela raça em dias de intensa programação.

Realizada de 20 a 22 de março, na Fazenda Cavalo de Raça, em Anápolis (GO), a exposição se consolidou como um dos principais encontros do segmento, reunindo criadores, expositores e admiradores do cavalo Mangalarga de diversas regiões do país. Com organização da CT Produções e apoio do Núcleo Mangalarga de Goiás, o evento deste ano teve um sabor especial.

De acordo com Caio Chiminazzo, Diretor de Exposições do Núcleo Mangalarga de Goiás e sócio da CT Produções, a edição superou expectativas. Ao todo, foram 65 animais inscritos, representando mais de 20 expositores vindos de estados como Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pará e também do Distrito Federal.

“O número nos deixou muito satisfeitos, principalmente pela qualidade dos animais apresentados e pelo envolvimento dos expositores, que fizeram toda a diferença para o sucesso do evento. Conseguimos realizar uma exposição organizada, com uma energia muito boa entre os participantes e uma presença bastante significativa de criadores”, destaca.

Esse clima positivo também se refletiu no público. Com recorde de mais de 2.500 visitantes ao longo dos três dias, a Fazenda Cavalo de Raça se transformou em um verdadeiro



ponto de encontro do setor. “Foi um ambiente leve, organizado e muito agradável, com grande envolvimento do público e uma convivência muito positiva entre criadores, convidados e visitantes”, completa Chiminazzo.

Nível dos animais em pista

Seguindo as diretrizes da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), os julgamentos ocorreram de forma criteriosa e transparente. Em pista, o que se viu foi um alto nível técnico, com animais bem preparados e de excelente apresentação.

“O cuidado dos criadores foi nítido, tanto na parte morfológica quanto na performance. Isso elevou o nível das disputas e tornou tudo ainda mais interessante”, ressalta o diretor. Ele também destacou o trabalho de Vitor Ciotto, responsável pelos julgamentos, pela condução técnica e segura, além do reconhecimento



ao trabalho de Francisco Bezerra, que contribuiu para o bom andamento da exposição.

Momentos de destaque

Para o Diretor de Exposições do Núcleo Mangalarga de Goiás, a 11ª Exposição Interestadual da Raça Mangalarga foi marcada pelos encontros e pela atmosfera criada entre os participantes. A cerimônia de abertura reuniu todos em um clima de união e expectativa, enquanto a presença do ex-presidente da ABCCRM, Ivan Aidar, durante os três dias trouxe ainda mais relevância ao evento.

“E um ponto que merece destaque foi a Cozinha do Caroço, que acabou se tornando um verdadeiro ponto de encontro. Preparada com muito empenho para receber apresentadores, tratadores e proprietários, foi ali que aconteceram conversas, trocas de experiências e momentos simples, mas muito valiosos”, frisa.

A estrutura da Fazenda Cavalo de Raça também foi amplamente elogiada, segundo o diretor. Com pistas bem preparadas, baias organizadas e uma logística eficiente, o espaço proporcionou conforto tanto para os animais quanto para expositores e visitantes. “Sem dúvida, hoje é uma das melhores estruturas do Brasil para receber o cavalo Mangalarga, reunindo qualidade, organização e tudo o que um evento desse nível exige”, garante Chiminazzo.

Programação além das pistas

Paralelamente aos julgamentos, o evento contou com uma programação diversificada, envolvendo todos os estandes presentes. Uma das novidades foi o Espaço Mulher, que trouxe uma proposta diferenciada e agregou ainda mais valor à experiência do público.

Os shows ao vivo, realizados nas noites de sexta-feira e sábado, também foram destaque, proporcionando momentos de descontração e integração entre os participantes.

Essas iniciativas contribuíram para fortalecer os laços entre criadores, convidados e visitantes.

Ao final, o saldo foi de satisfação e reconhecimento pelo trabalho realizado. “Foram dias de muita dedicação e entrega por parte de todos os envolvidos. O Núcleo Mangalarga de Goiás, junto com a CT Produções, conseguiu entregar uma das melhores exposições do Brasil, tanto na promoção quanto na organização. Saímos com a sensação de dever cumprido e ainda mais motivados para as próximas edições”, finaliza Chiminazzo.



Fotos: Divulgação / Patrícia Custódio.

23ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA AFIRMA ITAPETINGA COMO A FORÇA DO CAVALO MANGALARGA NO NORDESTE

Evento reuniu mais de 100 animais, 25 expositores de diferentes estados, movimentou o parque de exposições com leilões, shows e grande participação do público

O município de Itapetinga voltou a ocupar posição de destaque no cenário nacional da equinocultura ao sediar mais uma edição de um dos mais importantes encontros do Cavalo Mangalarga no país. Durante quatro dias, o Parque de Exposições da cidade foi palco de intensa movimentação, reunindo criadores, expositores, investidores, admiradores da raça e visitantes em uma programação marcada pela qualidade técnica, negócios e entretenimento.

Realizada entre os dias 20 e 23 de maio, a 23ª Exposição Brasileira do Cavalo Mangalarga confirmou a força da raça e o protagonismo de Itapetinga no setor, especialmente na região Nordeste. O evento contou com mais de 100 animais inscritos e a participação de 25 expositores oriundos da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Pará, Distrito Federal, Goiás e Paraná.

Voltada à valorização da morfologia, da marcha e da funcionalidade do Mangalarga, a exposição teve um diferencial importante nesta edição: a validade como etapa de credenciamento para a Exposição Nacional da raça. O fator elevou o nível das disputas em pista e atraiu competidores em busca de classificação para o circuito oficial, reunindo alguns dos principais criatórios do país.

Além das avaliações técnicas e dos julgamentos, o evento registrou expressiva presença de público ao longo de toda a programação. Por ser realizado em um parque municipal, a exposição também se consolidou como espaço de convivência e lazer, recebendo visitantes de diversas cidades da região. Shows musicais, atrações paralelas e atividades voltadas ao público contribuíram para manter o movimento intenso durante todos os dias.

Outro destaque foi o Leilão Haras NJT – 40 Anos de Criação na Estrada com Jivago Queiroz, realizado no dia 23 de maio, que superou a marca de R\$ 550 mil em faturamento, demonstrando a valorização genética dos animais ofertados e o aquecimento do



mercado da raça. O remate reforçou o sucesso comercial da programação do evento em Itapetinga.

Os grandes campeonatos marcaram o encerramento da 23ª Exposição Brasileira do Cavalo Mangalarga, coroando os melhores exemplares da mostra e celebrando o alto nível técnico apresentado durante toda a programação.

Com forte participação de criadores de diversas regiões do país, movimentação expressiva de público e resultados significativos para o mercado da raça, o evento reafirmou sua relevância no calendário nacional do Mangalarga. “A edição consolidou, mais uma vez, Itapetinga como um importante centro da equinocultura brasileira e evidenciou a força da raça no cenário nacional”, enfatiza o criador Jivago Queiroz, que atuou na organização do evento ao lado da ABCCRM.

“O estado da Bahia e Itapetinga consolidaram-se como uma importante porta de entrada do cavalo Mangalarga na região Nordeste do Brasil, dentro da estratégia da atual gestão de capilarização e interiorização da nossa raça”, destaca Fernando Tardioli, Presidente da ABCCRM.

Fotos: Divulgação.

LG

HARAS LG

INGLATERRA DO LG
Camélia do LG × Batistuta Cass



HOLOFOTE DO LG
Zapalla da Braido × Inhambu ACF



Haras LG | Fazenda São Gregório
Estrada Municipal Manoel Geres Navarro,
nº 582, Soares, Jarinu/SP

Apresentador:
Edmilson Santos
(11) 93096-3294

Assessoria Técnica:
Ivan Costa
(12) 99228-2035

Leocí R. Garcia
(11) 97140-1908



DESTAQUE ESPECIAL DA RAÇA

MY HARAS UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

O compromisso do Myharas com a excelência se reflete em uma trajetória brilhante de conquistas nas pistas. Ao longo dos últimos anos, o criatório consolidou sua relevância nacional ao conquistar 8 Grandes Campeonatos Nacionais.

ANIMAIS PREMIADOS E DESTAQUES NACIONAIS

@Myharas

ESTRELA GUIA AOR

Grande Campeã Nacional de Marcha e Geral Pelagens 2018



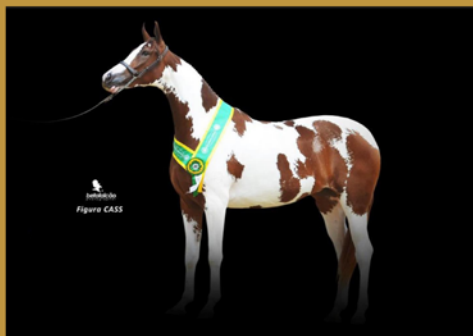
EMBOSCADA CASS

Grande Campeã Nacional Geral Pelagem Pampa 2019



FIGURA CASS

Grande Campeã Nacional Geral Pelagem Pampa 2020



HAIA DA TARLIM

Grande Campeã Nacional de Marcha e Geral Pelagens 2023



PROTAGONISTAS DE PISTA

ESTRELA CASS

Grande Campeã Nacional Geral
Pelagem Pampa 2018



CAPITÃO JPG

Grande Campeão Nacional de Marcha e
Geral Pelagem Pampa 2022



AYLA DO FLEURY

Grande Campeã Nacional Geral Pelagem
Pampa 2025



XINGUARA FORSTECK

Grande Campeã Nacional de Marcha e
Geral Pelagens 2024



NÚCLEOS REGIONAIS IMPULSIONAM CALENDÁRIO DA RAÇA MANGALARGA PELO BRASIL

Exposições mostram força da base, ampliam participação de criadores e aproximam o público da raça

A

s provas promovidas pelos Núcleos Regionais da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga

(ABCCRM) seguem desempenhando papel essencial no fortalecimento da raça em diferentes regiões do país. Esses eventos têm se consolidado como pontos de encontro entre criadores, expositores e admiradores, contribuindo para a difusão do Mangalarga e para o crescimento do número de animais inscritos a cada temporada.

Ao mesmo tempo, revelam particularidades regionais, movimentam a economia local e reforçam o calendário oficial da entidade, com destaque para a qualidade das disputas e a presença do público. A seguir, confira como foram cinco eventos realizados entre março e abril de 2026, de acordo com informações disponibilizadas pelo Departamento de Exposições da ABCCRM.

• 10ª Exposição Regional do Núcleo Mangalarga do Vale do Paraíba (05 a 08 de março)

Realizada no Parque Burle Marx, em São José dos Campos (SP), a exposição reuniu 100 animais ins-



critos e contou com a participação de 16 expositores, registrando crescimento em relação à edição anterior. Por ocorrer em um parque municipal, o evento teve intensa circulação de público ao longo dos dias, ainda que sem estimativa oficial de visitantes. A programação social também se destacou, com happy hours realizados diariamente durante os julgamentos, promovendo integração entre criadores e visitantes.

• 11ª Exposição Interestadual Mangalarga de Anápolis (20 a 22 de março)

Sediada na Fazenda Cavalos, em Anápolis (GO), a exposição contou com 70 animais inscritos e 21 expositores envolvidos, também apresentando crescimento em relação ao ano anterior. O local, de grande movimentação, favoreceu a presença de público durante toda a programação. Assim como em outros eventos, os happy hours ao final dos julgamentos contribuíram para o ambiente de confraternização entre os participantes.

• 4ª Exposição Regional Mangalarga de Ribeirão Preto (26 a 29 de março)

Realizada no Rancho Mariana, em Altinópolis (SP), a exposição reuniu 113 animais e 31 expositores. Apesar do número expressivo de participantes, houve redução nas inscrições em comparação à edição anterior, além de menor presença de público. Em contrapartida, a organização promoveu um jantar de confraternização na véspera dos julgamentos, fortalecendo o relacionamento entre criadores e expositores.

• Exposição Regional Mangalarga de Mococa (09 a 12 de abril)

Um dos destaques do período, o evento contou com 155 animais inscritos, registrando crescimento significativo em relação ao ano anterior. Realizada no Recinto da ExpoAM, importante espaço da cidade de Mococa (SP), a exposição foi impulsionada pela programação paralela da feira, que incluiu shows durante três dias e atraiu grande público. A agenda social contou com jantar de confraternização no primeiro dia de julgamentos, além de atividades ao longo de todo o evento.

• Exposição Regional Mangalarga de Itapetininga (17 a 19 de abril)

Realizada no Recinto de Exposições Acácio de Moraes Terra, durante a ExpoAgro Itapetininga 2026, o evento reuniu 83 animais e 24 expositores. Apesar da redução no número de inscrições em relação ao ano anterior, o evento registrou boa presença de público, impulsionada pela feira agropecuária. A organização ofereceu estrutura completa aos participantes, com café da manhã, almoço e jantar durante os três dias de programação.



• Exposição Regional de Franca (15 a 17 de maio)

Realizada no Parque Fernando Costa, em Franca (SP), a Exposição Regional reuniu 144 animais inscritos e contou com a participação de 52 expositores. Os números se mantiveram estáveis em relação à edição anterior. Por acontecer em um parque municipal, o evento recebeu grande circulação de visitantes ao longo dos três dias de programação. Embora não tenha sido possível mensurar o público presente, a movimentação foi intensa durante todo o período. A organização também ofereceu café da manhã e jantar aos participantes em todos os dias de julgamento.

• Exposição Regional de Jaguariúna (30 e 31 de maio)

A Exposição Regional de Jaguariúna foi realizada na Fazenda Nossa Senhora de Lourdes e registrou a participação de 125 animais inscritos, representados por 55 expositores. O evento contou com a presença de criadores da região e recebeu um público considerado satisfatório durante sua realização. Como parte da programação, a organização promoveu um jantar de confraternização na noite de sexta-feira, 29 de maio, proporcionando um momento de integração entre os participantes.

Fotos: ABCCRM / Divulgação.

2º CIRCUITO MEGA RANCH SORTING MANGALARGA CONSOLIDA EXPANSÃO DA RAÇA NA MODALIDADE

Com cinco etapas em São Paulo, premiação mínima de cerca de R\$ 200 mil e criação de ranking anual, circuito reforça a evolução do Mangalarga nas provas funcionais

Há modalidades que nascem do esporte e outras que se fortalecem a partir dele. O Ranch Sorting, com sua dinâmica de precisão, velocidade e entrosamento entre cavalo e cavaleiro, vem ganhando cada vez mais espaço dentro do universo do Mangalarga e é nesse contexto que o 2º Circuito Mega Ranch Sorting Mangalarga se consolida como uma das iniciativas que mais conquista novos adeptos.

Em sua nova edição, o circuito reúne competidores ao longo de cinco etapas, com uma proposta clara de continuidade, evolução técnica e incentivo à formação de conjuntos mais preparados. A programação contempla as cidades de Itu, Jaguariúna e Amparo, além da grande etapa final, reunindo competidores ao longo de toda a temporada.

De acordo com Rodrigo Berti, Coordenador do Conselho Desportivo Equestre (CDE) da ABC-CRM, o planejamento do circuito foi pensado para favorecer a preparação dos conjuntos e elevar o



nível técnico das disputas. “Nós procuramos marcar etapas a cada dois ou, no máximo, três meses de distância, para dar tempo para os competidores prepararem seus animais e treinarem. Além disso, aumentamos a premiação mínima de R\$ 25 mil para R\$ 30 mil por etapa, assim como a premiação extra para os melhores classificados, que também passou para R\$ 30 mil”, explica.

Ao todo, o circuito – promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Manga-





larga (ABCCRM) – contará com premiação mínima de cerca R\$ 200 mil, além de troféus em todas as categorias e fivelas destinadas aos competidores com melhor desempenho no ranking geral. “A proposta é estimular a constância ao longo da temporada, valorizando não apenas os resultados pontuais, mas o desempenho acumulado”, pontua Berti.

A abertura do circuito foi realizada no Haras EFI, em Itu (SP), reunindo competidores já conhecidos da modalidade e novos conjuntos em formação. “Tivemos a manutenção dos competidores do circuito do ano passado, com uma média de 35 a 40 competidores por etapa. Foram 170 passadas, com premiação garantida para os competidores com cavalo Mangalarga no valor de R\$ 30 mil”, destaca o organizador.

A segunda etapa foi realizada em 30 de maio, em Jaguariúna (SP), em parceria com o Núcleo Mangalarga de Amparo e região, integrando o calendário à 21ª Exposição Regional Mangalarga.

O cronograma segue com a terceira etapa no dia 25 de julho, no Haras J.E.B., em Amparo (SP); a quarta etapa nos dias 18 e 19 de setembro, em Jaguariúna (SP) com patrocínio do Haras Tarlim; e o grande encerramento no dia 28 de novembro.



Crescimento da raça na modalidade

O circuito já apresenta sinais consistentes de evolução. “Percebemos um aumento no número de participantes e de adeptos da modalidade se utilizando do cavalo Mangalarga”, destaca Fernando Tardioli, Presidente da ABCCRM.

Uma das novidades desta edição é a criação de um ranking anual, que passa a contemplar cavaleiros e cavalos, segundo o organizador. “No caso dos competidores, o objetivo é valorizar a regularidade ao longo da temporada e ampliar a disputa pela premiação final. Já para os animais, o ranking permitirá uma leitura mais detalhada das linhagens com maior aptidão para o esporte”, avalia Berti.

A presença do Mangalarga no Ranch Sorting reforça um pilar importante da atual gestão, que definiu como prioridade a expansão da raça em diferentes frentes esportivas. Reconhecida pelo conforto, versatilidade e elegância, ela passa a ocupar também um espaço competitivo em provas que exigem agilidade, inteligência e precisão.

Fotos: Divulgação.

PERFORMANCE

MÁXIMO DESEMPENHO

LANÇAMENTO

FIT



NUTRIÇÃO ESTRATÉGICA PARA EQUINOS.

PERFORMANCE FIT É NUTRIÇÃO INTELIGENTE PARA SAÚDE, DESEMPENHO E LONGEVIDADE. COM BAIXO AMIDO, ZERO MELAÇO E FONTES DE ENERGIA MAIS SEGURAS, AJUDA NO CONTROLE GLICÊMICO, ESTABILIDADE METABÓLICA E MANUTENÇÃO MUSCULAR. SUA FÓRMULA COM FIBRAS FUNCIONAIS, PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS, ANTIOXIDANTES E AMINOÁCIDOS PROMOVE SAÚDE DIGESTIVA, EQUILÍBRIO DA MICROBIOTA E PROTEÇÃO CELULAR.



**EQUILÍBRIO
METABÓLICO**



**SAÚDE
DIGESTIVA**



**CONTROLE
GLICÊMICO**



**PROTEÇÃO
MUSCULAR**





**NUTRIÇÃO MODERNA COM BAIXO AMIDO,
FIBRAS DE ALTA DIGESTIBILIDADE E
ADITIVOS FUNCIONAIS ESTRATÉGICOS,
PROMOVENDO SAÚDE DIGESTIVA
E EQUILÍBRIO METABÓLICO.
FORMULAÇÃO COM FONTES
DE ENERGIA SEGURAS E INGREDIENTES
SELECIONADOS PARA MAXIMIZAR
A PERFORMANCE E O
BEM-ESTAR DOS EQUINOS.**

**FIBRAS DE ALTA
DIGESTIBILIDADE**

ENERGIA SEGURA COM SACIEDADE E SUPORTE À SAÚDE GASTROINTESTINAL.

**BAIXO AMIDO
+ ZERO MELAÇO**

REDUZ PICOS DE GLICOSE E INSULINA, COM MAIS SEGURANÇA METABÓLICA.

**ALFAFA
PELETIZADA**

FONTE DE FIBRA FUNCIONAL E PROTEÍNA DIGESTÍVEL COM AÇÃO TAMPONANTE PARA O TRATO GASTROINTESTINAL.

**ANTIOXIDANTES
+ DHA**

CONTROLAM O ESTRESSE OXIDATIVO E AUXILIAM NO EQUILÍBRIO ANTI-INFLAMATÓRIO.

**AMINOÁCIDOS
ESSENCIAIS**

ATUAM NA PRESERVAÇÃO DA MASSA MUSCULAR DURANTE PROGRAMAS DE CONTROLE DE PESO.

LITHOTHAMNIUM SP.

FONTE DE MINERAIS E COMPOSTOS BIOATIVOS COM AÇÃO ANTIOXIDANTE, ANTI-INFLAMATÓRIA E TAMPONANTE GÁSTRICO.

**PREBIÓTICOS
+ LEVEDURAS VIVAS**

ATUAM NO EQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL E OTIMIZAM A DIGESTIBILIDADE DE FIBRAS.

CROMO ORGÂNICO

ASSOCIADO À MAIOR EFICIÊNCIA DO METABOLISMO DE GLICOSE.



Saiba mais:
www.integralmix.com.br



48ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO MANGALARGA MOVIMENTA TATUÍ EM JULHO

A principal exposição da raça destaca marcha, genética, funcionalidade e a versatilidade do Cavalo de Sela Brasileiro.

A maior vitrine do Cavalo Mangalarga já tem data marcada. Entre os dias 4 e 12 de julho, o Centro Hípico de Tatuí, em Tatuí (SP), receberá a 48ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, reunindo criadores, expositores, cavaleiros e apaixonados pela raça de diversas regiões do país.

A programação foi elaborada para destacar toda a versatilidade do Cavalo de Sela Brasileiro, com disputas de Marcha, Morfologia, Ranch Sorting, Provas Funcionais, Poeirão e Provas Sociais, além de momentos de confraternização entre as famílias mangalarguistas. A Exposição Nacional é considerada o principal palco para apresentação dos melhores exemplares da raça e para a demonstração de sua evolução genética, funcionalidade e beleza. (Cavalus)

As atividades começam no dia 4 de julho, com as tradicionais Provas Sociais, a partir das 13h, seguidas pelo Ranch Sorting, às 18h. No dia 5 de julho, às 8h, será a vez do aguardado Poeirão, uma das atrações mais disputadas do evento.

A cerimônia oficial de abertura está marcada para o dia 10 de julho, às 12h30, reunindo autoridades, criadores e representantes da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

Com entrada voltada ao público apaixonado pelo universo equestre, a 48ª Nacional promete mais uma vez celebrar a tradição, a funcionalidade e a evolução do Mangalarga, consolidando Tatuí como um dos principais polos de eventos da raça no Brasil. O Centro Hípico de Tatuí tem sido palco frequente das exposições nacionais, oferecendo estrutura adequada para competições, julgamentos e recepção de expositores e visitantes.

Programação de destaque

04/07	Provas Sociais	13h00
04/07	Ranch Sorting	18h00
05/07	Poeirão	8h00
10/07	Abertura Oficial	12h30

Mais informações estão disponíveis no site oficial da raça www.abccrm.com.br

Foto: Julio Oliveira.





Há mais de **50 ANOS**
criando com muito amor
e dedicação, cavalos
da raça
MANGALARGA

FAZENDA VASSOURAL

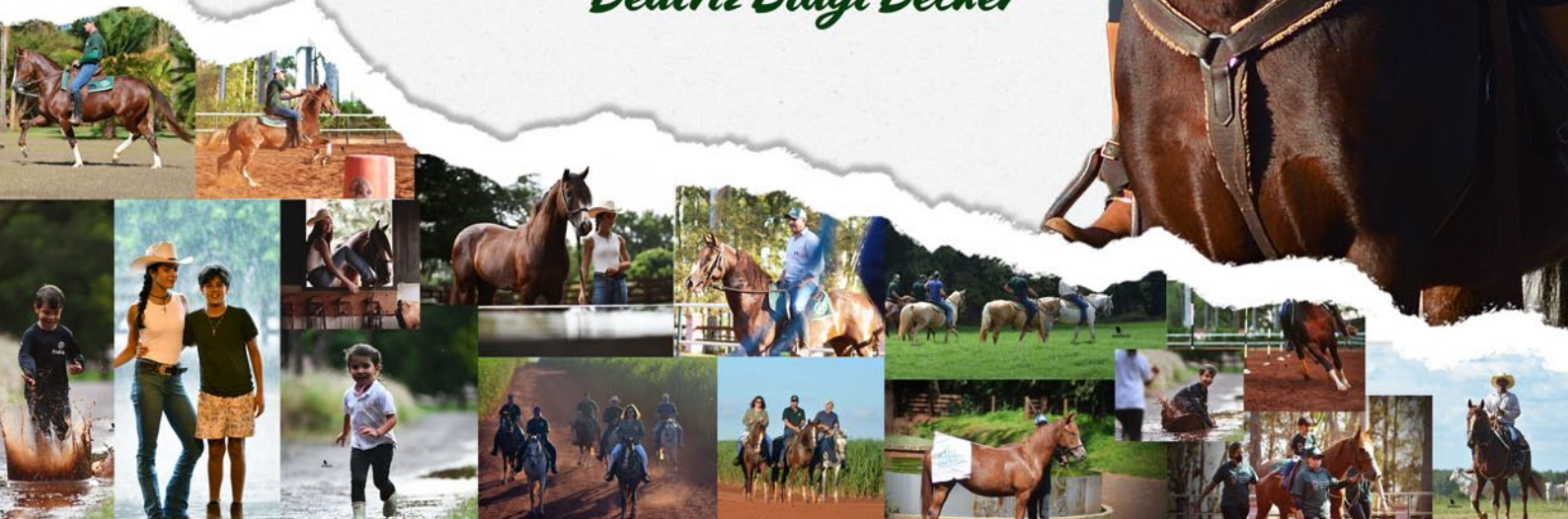
FV

amor à criação

"Depois de 50 anos de muitos desafios,
sinto um grande orgulho em ver meus
filhos e netos curtindo, amando e
aproveitando tudo que ao longo de
décadas selecionamos".

TEMPERAMENTO, MARCHA, FUNÇÃO E MORFOLOGIA.
sempre preservando o bem estar animal

Beatriz Biagi Becker



ICSI AVANÇA NA REPRODUÇÃO EQUINA E AMPLIA USO ESTRATÉGICO DA GENÉTICA

Técnica permite produzir embriões in vitro com maior previsibilidade e melhor aproveitamento de material genético de alto valor

A reprodução equina tem incorporado, nos últimos anos, tecnologias que ampliam o controle e a eficiência dos programas genéticos. Entre elas, a ICSI — injeção intracitoplasmática de espermatozoides — deixou de ser uma alternativa de nicho e passou a ocupar papel estratégico em criatórios que buscam previsibilidade e melhor aproveitamento de animais de alto valor.

Segundo a especialista em reprodução equina Perla Dagher Cassoli Fleury, da In Vitro Equinos, a técnica já está consolidada no Brasil em uso comercial desde 2018. “A ICSI, ou injeção intracitoplasmática de espermatozoides, é uma técnica em que um único espermatozoide é injetado diretamente no interior do óócito maduro”, explica. “A principal diferença em relação à FIV convencional é que, na FIV, o espermatozoide precisa penetrar sozinho o óócito em meio de cultivo. Em equinos, esse processo historicamente tem sido pouco eficiente e pouco reprodutível; por isso, a ICSI tornou-se a principal via de produção in vitro de embriões na espécie”, pontua.

A consolidação da técnica está diretamente ligada a uma limitação biológica da espécie. Diferentemente de outras, nos equinos a fertilização in vitro convencional apresenta baixa eficiência, o que fez da ICSI não apenas uma evolução tecnológica, mas a solução prática para viabilizar a produção comercial de embriões em laboratório.

Quando a ICSI é indicada

A indicação da técnica abrange diferentes cenários dentro da reprodução equina. “Ela é especialmente indicada para éguas de alto valor genético que não podem parar a carreira esportiva, doadoras com idade avançada, histórico de baixa resposta em programas convencionais,



animais com alterações reprodutivas, e casos em que o sêmen do garanhão é escasso, antigo, congelado há muitos anos ou proveniente de reprodutores subfêrteis”.

Ainda segundo a especialista, “também é uma excelente ferramenta quando se deseja maximizar o uso do material genético, considerando o número de embriões produzidos anualmente (cerca de 15 a 20 embriões por doadora)”, acrescenta a especialista.

Etapas do processo

O processo da ICSI começa no campo, com a aspiração folicular guiada por ultrassom, conhecida como OPU. “De forma resumida, o processo começa com a aspiração folicular guiada por ultrassom, conhecida como OPU (ovum pick-up), para a recuperação dos oócitos da doadora. Esses oócitos são levados ao laboratório, onde passam por maturação in vitro. Depois, os oócitos são selecionados, e um espermatozoide previamente preparado é injetado em cada oócito por micromanipulação”.

Após a fertilização, os embriões são cultivados até o estágio de blastocisto e congelados, ficando disponíveis para transferência. “A partir de então, os embriões estão prontos e congelados, apenas aguardando a transferência para as éguas receptoras”, pontua a médica veterinária.

Taxas de resultado

Os resultados variam conforme o perfil da doadora e as condições do programa. “Em programas comerciais, uma referência prática é avaliar quantos blastocistos são produzidos por sessão e a taxa de prenhez após a transferência. A produção média costuma ser de cerca de 1,8 embriões por sessão de doadora, com ampla variação entre os animais”.

Já em relação à eficiência reprodutiva, ela destaca: “a taxa de prenhez após a transferência de blastocistos produzidos in vitro tem sido de cerca de 65%, e a taxa de morte embrionária após a confirmação tem sido de cerca de 15% até os 90 dias de prenhez.”

A conversão de oócitos em embriões também é um indicador relevante. “A taxa final de conversão de todos os oócitos aspirados em embriões é ao redor de 20%, o que significa que uma égua da qual recuperamos 10 oócitos na aspiração, deve nos entregar cerca de 2 embriões ao final do processo”, explica Perla.

Fatores que influenciam

Entre os fatores que impactam o desempenho, destacam-se características da doadora e do manejo. “Os principais fatores são: qualidade e número de oócitos recuperados, idade da doadora, habilidade da equipe na OPU, eficiência do laboratório, qualidade do sêmen e aporte nutricional da doadora”, elenca.



A idade, inclusive, exerce influência significativa. “Estudos recentes mostram melhor desempenho reprodutivo em éguas de 4 a 20 anos, com queda nos resultados em doadoras muito jovens ou muito velhas”, ressalta a especialista.

Apesar de a técnica utilizar apenas um espermatozoide por oócito, a qualidade seminal continua sendo determinante. “Motilidade, integridade de membrana, integridade de DNA e qualidade estrutural do espermatozoide influenciam a ativação do oócito, a clivagem e o desenvolvimento embrionário”, afirma. “Ou seja, a ICSI reduz a dependência da quantidade, mas não torna a qualidade irrelevante”, pontua Perla.

Limitações e rotina

Entre as limitações, a especialista aponta a variabilidade biológica e a necessidade de estrutura especializada. “A principal limitação é a variabilidade biológica: nem toda doadora responde igual, e nem todo oócito terá competência para formar blastocisto”, explica.

“Além disso, a técnica depende de uma estrutura laboratorial altamente especializada e de uma equipe treinada e capacitada para realizar a aspiração folicular a campo”, acrescenta.



Uso de material genético limitado e flexibilidade

Um dos principais avanços proporcionados pela ICSI é a ampliação do uso de material genético antes limitado. “A técnica permite aproveitar sêmen de garanhões subfêrteis, amostras com baixa motilidade, material congelado antigo e até doses muito limitadas, desde que ainda haja espermatozoides viáveis para seleção”, afirma. “Isso amplia significativamente o acesso a linhagens que, em programas convencionais, poderiam ter uso limitado”, pontua Perla.

Outro diferencial está na flexibilidade do programa reprodutivo. “Todos os embriões produzidos in vitro são congelados e, no momento em que os criadores tiverem receptoras disponíveis, são então descongelados e transferidos”, explica. Esse modelo permite não apenas maior organização logística, mas também a formação de bancos genéticos.

Avanços recentes

Entre os avanços recentes, destacam-se as ferramentas de seleção e diagnóstico. “O diagnóstico do sexo

conseguimos logo após congelarmos os embriões, por meio da biópsia embrionária”, explica Perla.

Já a escolha prévia do sexo também se tornou possível. “Na etapa de preparo do sêmen, passamos os espermatozoides por um equipamento que seleciona, com 90% de acurácia, os espermatozoides X e Y”, detalha. “Ou seja, promove a seleção de espermatozoides que irão produzir majoritariamente mais fêmeas ou mais machos, a depender da escolha do criador”, acrescenta.

A técnica também permite programas contínuos sem comprometer a longevidade reprodutiva das doadoras. “Éguas em programas continuados (1x por mês) produzem, em média, 20 embriões por ano, sem comprometer sua longevidade reprodutiva”, destaca a especialista.

Custo-benefício

Embora envolva maior custo operacional, a técnica se justifica em cenários de alto valor genético. “A ICSI tem custo maior por envolver OPU, laboratório especializado e micromanipulação, mas o custo-benefício pode ser superior quando o objetivo é multiplicar a genética rara, usar pouco sêmen, produzir mais embriões por ano de doadoras geneticamente superiores ou contornar limitações que inviabilizam a transferência embrionária convencional”, afirma.

Nesse contexto, Perla reforça: “em genética de alto valor, ela costuma deixar de ser ‘custo por procedimento’ e passar a ser ‘custo por oportunidade genética aproveitada’”.

Perspectivas

Para o futuro, a tendência é de expansão e integração com outras biotecnologias. “A ICSI deve ganhar ainda mais importância como plataforma de multiplicação genética, conservação de linhagens, uso racional de sêmen raro e integração com outras ferramentas”, afirma.

E acrescenta: “ela é uma das biotecnologias que têm encurtado o tempo para o melhoramento genético, já que é uma ferramenta aceleradora do processo reprodutivo”, conclui Perla.

Fotos: Arquivo pessoal / Perla Dagher Cassoli Fleury.



**EXPLORE TODO
POTENCIAL
GENÉTICO DO
SEU ANIMAL!**

**ENERGIA, EXPLOSÃO,
MASSA MUSCULAR E
RÁPIDA RECUPERAÇÃO.**

ESTRUTURA GENÉTICA DA RAÇA MANGALARGA

Análise de endogamia e contribuição dos principais ancestrais

A raça Mangalarga carrega em sua história um intenso trabalho de seleção voltado à consolidação de suas características funcionais, morfológicas e raciais. Como ocorre em praticamente todas as raças em formação, a busca pela padronização acaba naturalmente aproximando geneticamente os animais ao longo das gerações, especialmente porque exemplares premiados e de maior destaque tendem a ser mais utilizados nos programas reprodutivos.

Com o objetivo de compreender a evolução da estrutura genética da raça, foi firmado, em 2018, um convênio entre a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Na parceria, os pesquisadores tiveram acesso ao banco de dados do Sistema de Registro Genealógico da ABCCRM, contendo registros genealógicos de animais nascidos entre 1919 e 2018. Como resultado, foram produzidas quatro dissertações e diversos trabalhos científicos, dentre eles o estudo que gerou os dados aqui apresentados e que pode ser acessado na íntegra através do link: <https://doi.org/10.37496/rbz5320230122>.

O trabalho analisou mais de 206 mil animais registrados ao longo da história da raça, incluindo uma população de referência composta por pouco mais de 20 mil indivíduos nascidos entre 2009 e 2018. O estudo das gerações mais recentes, especialmente de

parâmetros como o coeficiente de endogamia (Figura 1), é fundamental para compreender a realidade genética atual da raça e direcionar estratégias de melhoramento e conservação genética.

De maneira simples, o coeficiente de endogamia representa a probabilidade de um indivíduo herdar genes idênticos provenientes de um mesmo ancestral, tanto pelo lado paterno quanto materno. Quanto maior esse percentual, maior a proximidade genética entre os animais envolvidos no pedigree. Em genética animal, a endogamia não deve ser encarada automaticamente como um problema. Pelo contrário: níveis moderados de consanguinidade sempre fizeram parte da formação de raças domésticas, justamente porque permitem fixar características desejáveis com maior uniformidade.

O que preocupa não é a existência da endogamia em si, mas o aumento descontrolado. De maneira geral, coeficientes abaixo de 5% costumam ser considerados baixos ou moderados. Valores entre 5% e 10% já acendem um sinal de atenção, principalmente quando aumentam rapidamente ao longo das gerações. Acima de 10%, considera-se preocupante, pois começam a surgir maiores riscos de redução da variabilidade genética, perda de fertilidade, diminuição da resistência imunológica e aparecimento mais frequente de características indesejáveis associadas à chamada depressão endogâmica.

Dentro desse contexto, os números observados para a raça Mangalarga demonstram um cenário que merece atenção e monitora-

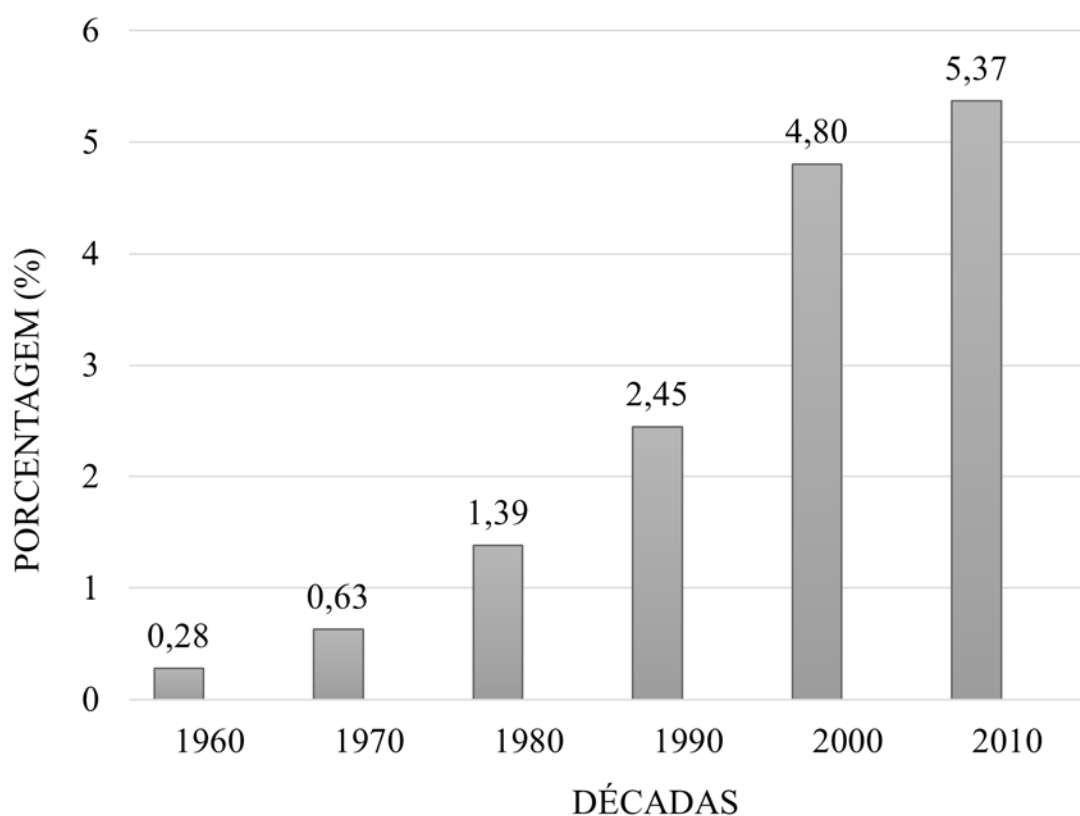


Figura 1. Consanguinidade por década na raça Mangalarga.

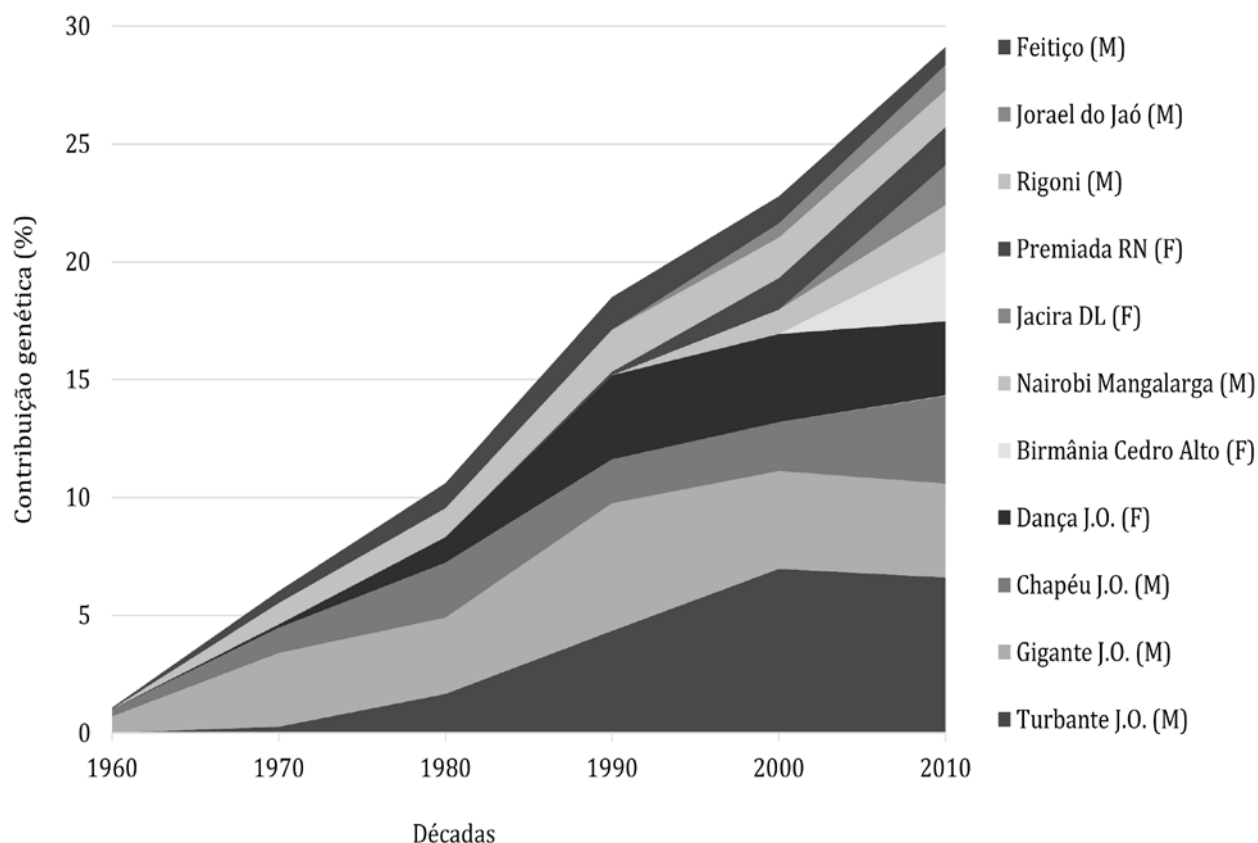
mento contínuo, mas que ainda se encontra distante de um quadro considerado crítico. O coeficiente médio de endogamia encontrado nos animais nascidos entre 2009 e 2018 foi de 5,57%, evidenciando um aumento da proximidade genética ao longo das gerações, reflexo natural da intensificação da seleção e da utilização mais frequente de reprodutores de grande destaque dentro da raça.

Apesar desse crescimento, um aspecto importante observado no estudo foi a desaceleração no ritmo de aumento da endogamia na última década analisada, resultado que pode indicar efeitos positivos das estratégias de manejo genético adotadas pela Associação. Entre essas iniciativas destacam-se o incentivo à valorização de diferentes pelagens e o Projeto Raízes, programa voltado ao resgate

genético e à recuperação de linhagens menos exploradas no rebanho.

Medidas como essas contribuem para ampliar a base genética da população e reduzir a concentração excessiva em poucas famílias, favorecendo maior equilíbrio genético sem comprometer o progresso seletivo e a consolidação das características raciais do Mangalarga.

Outro ponto importante identificado no estudo foi a forte influência de um número reduzido de ancestrais sobre a composição genética atual da raça. Apenas nove ancestrais responderam por 21,58% de toda a variabilidade genética da população total. Já entre os animais nascidos entre 2009 e 2018, apenas 11 ancestrais concentraram 29,21% do patrimônio genético da raça.



Evolução das contribuições genéticas dos 11 principais ancestrais da população referência, de 1960 a 2018.

Entre os principais destaques aparecem os garanhões Turbante JO e Gigante JO (Figura 2), que exerceram enorme influência na formação genética moderna do Mangalarga. A ampla utilização desses animais foi potencializada pelo avanço das biotecnologias reprodutivas.

Esse cenário evidencia o chamado efeito fundador, fenômeno em que poucos indivíduos passam a contribuir de forma desproporcional para toda a população. Embora isso possa acelerar ganhos genéticos específicos, também reduz gradativamente a diversidade genética disponível no rebanho, aumentando o desafio de equilibrar seleção e variabilidade.

Os resultados mostram que o Mangalarga vive hoje uma fase de maturidade genética importante. O aumento da endogamia observado ao longo das décadas é compatível com a trajetória de consolidação racial e padronização da raça. Ao mesmo tempo, a desaceleração recente desse crescimento sugere que estratégias de gestão genética podem produzir efeitos positivos. O grande desafio daqui para frente será continuar avançando no melhoramento da raça sem perder de vista a preservação da variabilidade genética, elemento fundamental para garantir saúde, fertilidade, funcionalidade e sustentabilidade.

APRENDA COMO CONSTRUIR UMA BOA APRESENTAÇÃO NA PROVA DE MARCHA

Com base no trabalho de formação e leitura de comportamento, Patrício Oliveira, da Equine Performance Services, detalha um guia prático sobre preparo físico, mental e técnico do animal para a pista de marcha

Existe uma distância importante entre o potro que inicia sua formação no haras e o animal que entra em pista sob o olhar atento dos jurados. Nesse caminho, não há atalhos.

O que existe é construção diária, leitura de comportamento, consistência e um entendimento claro de que a performance não nasce no momento da apresentação, ela é resultado de um processo. É nesse universo de preparação e refinamento que o trabalho de base ganha protagonismo, como explica Patrício Oliveira, da Equine Performance Services, especialista em treinamento do chão para atletas.

Seleção e início da formação

Antes mesmo de pensar em pista, há uma decisão que define o rumo do trabalho. Segundo Patrício, tudo começa pela seleção correta dos indivíduos. “O primeiro passo é separar os indivíduos que têm perfil de animais de pista, ou seja, animais com boa média. Em seguida, iniciamos o trabalho de doma nesses animais”, destaca.



A partir daí, o treinamento passa a ser construído em etapas, com base no cabrestamento e na

formação de respostas simples, que serão fundamentais no futuro dentro dos campeonatos de marcha. O tempo de trabalho diário não é fixo e, segundo ele, não deve ser. “O treinamento começa pelo básico do cabrestamento, buscando ensinar aquilo que queremos e o que será exigido no futuro dentro dos campeonatos de marcha. Sobre o tempo, quem determina é o próprio potro. Em média, o trabalho dura cerca de 30 minutos, porém pode variar bastante de acordo com o comportamento de cada animal”, explica.

Ritmo como base da evolução

Quando o assunto é evolução técnica, Patrício é direto ao apontar a prioridade inicial: o ritmo. “Sem-

pre mantemos o ritmo desde o início do treinamento, para que esse potro, no futuro, consiga manter a postura desejada sem perder a regularidade”, afirma. A coerência desse trabalho é o que, mais adiante, garante a base para uma marcha consistente.

Mas como saber quando o animal está pronto? A resposta está na própria pista. “Quando o potro mantém o gesto de marcha de acordo com os critérios de julgamento”, resume.

Condicionamento, nutrição e comportamento

A preparação, no entanto, não se limita ao trabalho físico. A base nutricional e o condicionamento têm papel determinante na performance. Patrício destaca que a formação começa muito antes da pista. “A parte nutricional dos potros começa na receptora, pois o trato é importantíssimo desde a gestação até os primeiros 12 meses. Em animais de pista, não altera tanto nas vésperas de exposições”, observa.

Já o condicionamento físico, segundo ele, é decisivo: “Um potro mal condicionado perde o ritmo, a postura e a regularidade de prova, comprometendo também a qualidade da estabilidade e do movimento”.

No aspecto visual, o cuidado é contínuo e não pontual. Banho, tosa, crina e cauda fazem parte de um zelo diário, que reforça a apresentação geral do conjunto.

Outro ponto fundamental está no comportamento do animal dentro da pista. A tranquilidade não é construída no dia da apresentação, mas ao longo do tempo. “Trabalhamos a mente dos animais desde novos, utilizando técnicas de habituação e dessensibilização. Em animais de



primeira pista, o ideal é realizar treinos de comparativo e observar atentamente o comportamento de cada um”, explica.

Consistência e rotina de pista

Entre os erros mais comuns, Patrício chama atenção para a quebra de consistência no processo. “Mudar o que foi treinado em casa, inclusive o cabresto que seria utilizado, pode comprometer o resultado. Cobrar de um potro aquilo que não foi previamente ensinado pode custar muito caro no julgamento”, alerta.

No dia da prova, a rotina deve ser uma extensão do que já foi construído no haras. O aquecimento, segundo ele, depende do perfil de cada animal, mas a coerência do manejo é essencial. Nos minutos finais antes da entrada em pista, o foco é estratégia e leitura. “Observar sempre em qual posição do catálogo o conjunto está e programar a apresentação que será realizada, buscando sempre extrair o máximo de cada potro naquele momento”, diz.

Há ainda fatores que podem comprometer a performance no momento decisivo. Ansiedade, medo e excesso de exigência são, segundo Patrício, os principais vilões. “Potros com níveis elevados de ansiedade, potros com medo no momento do julgamento e, muitas vezes, o próprio apresentador tentando exigir algo que o animal não será capaz de responder naquele momento”, resume.



Fundamento como princípio de apresentação

No fim, a lógica que sustenta uma boa apresentação é simples na teoria, mas rigorosa na prática. “Buscar trabalhar um treinamento baseado em fundamento nos quesitos julgados, sempre com a apresentação padrão do conjunto que foi construída no dia a dia de treino no haras”, finaliza Patrício Oliveira.

Entre rotina, técnica e sensibilidade, a preparação para a pista de marcha revela um princípio básico do esporte equestre: o resultado não é improvável, é consequência.

Fotos: Arquivo pessoal / Patrício Oliveira.

11º LEILÃO TARLIM - DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO REAFIRMA A FORÇA DE UMA SELEÇÃO CONSTRUÍDA AO LONGO DE TRÊS DÉCADAS

Em Jaguariúna (SP), remate reuniu a elite do Nelore PO e do Mangalarga, e evidenciou a consistência genética que consolidou a Tarlim como uma das referências nacionais em seleção

Na pecuária e na equinocultura, o tempo é um dos mais importantes aliados de quem busca excelência. Grandes criatórios não surgem por acaso, afinal, são resultado de escolhas criteriosas, investimento contínuo e da capacidade de identificar, geração após geração, os animais que melhor traduzem uma filosofia de seleção.

Na Tarlim, esse conceito se materializa em um programa genético consolidado, no qual tradição e inovação caminham lado a lado. Não se trata apenas de produzir animais de destaque, o criatório construiu um legado pautado em consistência, funcionalidade e visão de longo prazo, transformando a seleção em patrimônio e a genética em herança.

Foi essa trajetória que ganhou evidência durante o **11º Leilão Tarlim – De Geração em Geração**, realizado nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2026, em Jaguariúna (SP). Com transmissão pelo Canal Terra Viva, organização da Programa Leilões e assessoria da Freire Mangalarga, o evento apresentou uma seleção de Nelore PO e cavalos Mangalarga de altíssimo valor genético.

Sob o comando do criador Fernando Tardioli, o remate reafirmou a coerência de um trabalho desenvolvido ao longo de mais de três décadas, sempre com foco em inovação, excelência genética e o que há de mais moderno em termos de biotecnologia.

“O evento mostrou a força do cavalo Mangalarga como moeda forte da pecuária seletiva nacional”, resumiu o selecionador, traduzindo a essência da proposta da Tarlim de integrar a excelência da pecuária de corte e da equinocultura.

Genética de Resultados

O grande ápice do remate foi a oferta da genética de **Evidência da Tarlim**, considerada atualmente uma das éguas mais importantes da raça Mangalarga e recordista absoluta de valorização.

Grande Campeã Nacional, Evidência impressiona pelo equilíbrio entre beleza, marcha, morfologia e força racial. Sua trajetória também a tornou recordista de valorização da raça, com cotas comercializadas em 2025 para um condomínio formado pelos empresários José Carlos Semenzato, Herman Moura e pelo cantor Gustavo Lima.

Durante o leilão, foi ofertado um pacote inédito de embriões e um ventre para livre acasalamento com garantia de fêmea, adquiridos por Artur Grynbaum e Eduardo Terra. O pacote permitiu ao comprador selecionar embriões de diferentes cruzamentos estratégicos, ampliando o potencial genético e comercial da aquisição, alcançando valorização recorde Além de sua primeira filha, Lady da Tarlim, adquirida pelo novo Mangalarguista Neto Santana.

Ao término do leilão, os convidados foram brindados com um show da dupla sertaneja Matheus & Kauan, encerrando com chave de ouro uma edição memorável do 11º Leilão Tarlim – De Geração em Geração. O evento celebrou um legado construído com critério, paixão e visão de futuro, reafirmando a Tarlim como um dos mais respeitados programas de seleção do país e comprovando que a verdadeira excelência é aquela que se perpetua através das gerações.

Foto: Júlio Oliveira.

AGENDA DE LEILÕES TARLIM.



2026

6 DE AGO.

LEILÃO MANGALARGA TARLIM EMBRYO

13 DE AGO.

**LEILÃO NELORE TARLIM
RESERVA ESPECIAL • ELITE PROVA**

20 DE AGO.

LEILÃO BRANGUS TARLIM

25 DE SET.

**LEILÃO MANGALARGA TARLIM
SPECIAL COLORS**

29 DE SET.

LEILÃO DE TOUROS - NELORE TARLIM

10 DE NOV.

**LEILÃO BRANGUS
COMO VOCÊ NUNCA VIU!**

2027

19 E 20 DE FEV.

**12º LEILÃO TARLIM
MANGALARGA E NELORE**

LEILÃO ELITE IPANEMA PRECIOSO ENTRA PARA A HISTÓRIA DA RAÇA

Evento promovido pelo Haras Precioso, no Jockey Club de São Paulo, reuniu seleção exclusiva de descendentes da lendária Ipanema do Morro Agudo e superou expectativas de faturamento

O Haras Precioso promoveu, no dia 12 de março de 2026, no Jockey Club de São Paulo, um dos eventos mais marcantes da história recente da raça Mangalarga: o Leilão Elite Ipanema Precioso. Exclusivo e cuidadosamente planejado, o remate apresentou uma seleção focada na genética consagrada de Ipanema do Morro Agudo, considerada uma das maiores doadoras da raça.

A proposta do evento surgiu a partir da decisão do haras de compartilhar com o mercado uma genética que, até então, vinha sendo trabalhada internamente ao longo dos anos. Segundo Eduardo Rabinovich, titular do Haras Precioso, o criatório já contava com uma produção expressiva da matriz filhas de Ipanema e entendeu que era o momento ideal para disponibilizar parte dessa genética a outros selecionadores.

“Ela já vinha produzindo em casa há bastante tempo e nós já tínhamos muitos produtos dela. Então entendemos que estava na hora de compartilhar um pouco dessa genética com outros criadores”, destacou o proprietário.

Reconhecida pela consistência de sua produção, Ipanema do Morro Agudo consolidou-se como uma égua de características raras dentro da raça Mangalarga. Seus filhos vêm se destacando nas pistas e na reprodução, independentemente dos acasalamentos realizados, demonstrando regularidade morfológica, funcional e racial.

“Ela realmente se mostrou muito assertiva na produção. O número de filhos produzidos com diferentes reprodutores e a qualidade desses animais mostram a constância e o padrão que ela imprime em seus produtos. Isso é o que a diferencia”, ressaltou Rabinovich.

Leilão superou as expectativas!

Os animais apresentados no leilão refletiram exatamente essa excelência genética. Com rigor técnico na seleção, os lotes chamaram atenção de investidores, criadores e apaixonados pela raça, consolidando o evento como uma verdadeira celebração da criação de alto nível.

De acordo com Eduardo Rabinovich, o resultado comercial superou as expectativas do Haras Precioso. O faturamento



ultrapassou a marca de R\$ 10 milhões, índice que reforçou o reconhecimento do mercado à genética da matriz. “O leilão foi dentro das nossas expectativas, o faturamento foi muito bom e ficamos extremamente felizes com o reconhecimento de tudo que a Ipanema realizou até hoje”.

Entre os destaques da noite, o lote mais valorizado foi Joaquina da Jauaperi, apontada como uma égua de futuro promissor nas pistas e na reprodução. Logo em seguida, outro filho de Ipanema do Morro Agudo, Encanto da Jauaperi, também alcançou grande valorização durante as disputas ao ser arrematado pela Fazenda Morro Agudo.

Além dos números expressivos, o leilão também gerou grande repercussão no mercado pela raridade da oferta. Segundo Rabinovich, o Haras Precioso não comercializava produtos da Ipanema há muitos anos, fator que aumentou ainda mais a expectativa em torno do evento. Apesar do sucesso alcançado, o criador afirmou que, neste momento, não há intenção de realizar uma nova edição do leilão.

“A receptividade do mercado foi muito boa e gerou uma expectativa muito grande, porque praticamente não vendíamos produtos da Ipanema há muito tempo. Provavelmente essa foi uma edição única”, finalizou o proprietário do Haras Precioso.

A organização foi da Ouro Fino Leilões e a assessoria da Freire Mangalarga.

Fotos: Divulgação Haras Precioso.

LEILÃO ELITE

IPANEMA PRECIOSO

Leilão Elite Ipanema Precioso
bateu recordes e entrou para
a história da raça Mangalarga



CAVALO MANGALARGA SERÁ ETERNIZADO NO OBELISCO DO IBIRAPUERA COMO SÍMBOLO DA REVOLUÇÃO DE 1932

Reconhecido pela resistência, coragem e parceria histórica com os combatentes paulistas, o cavalo Mangalarga ganhará uma estátua no Monumento Mausoléu ao Soldado Constitucionalista, em São Paulo

A

importância do cavalo Mangalarga na história de São Paulo e sua atuação decisiva durante o Movimento Consti-

tucionalista de 1932 ganharão um reconhecimento permanente e simbólico na capital paulista. Em breve, uma estátua em homenagem à raça será instalada no Monumento Mausoléu ao Soldado Constitucionalista de 1932, conhecido como Obelisco do Ibirapuera.

Muito além de um cavalo de sela, o Mangalarga se consolidou ao longo da história como um verdadeiro parceiro do homem paulista e do brasileiro, sendo peça fundamental nos deslocamentos, no transporte de tropas e na comunicação durante os combates da Revolução Constitucionalista.

Para Fernando Tardioli, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), a homenagem repre-



senta um reconhecimento mais do que merecido à raça.

“Os cavalos Mangalarga também são considerados soldados daquele movimento. Eles tiveram papel fundamental no transporte de tropas, na comunicação entre frentes de batalha e no deslocamento em regiões onde veículos motorizados não conseguiam chegar e, até então, eram o único soldado ainda não homenageado”, destaca.

A bravura, resistência e funcionalidade do Mangalarga fizeram da raça um elemento estratégico durante os confrontos de 1932. Em um período em que a mobilidade era decisiva, os cavalos garantiam rapidez, segurança e acesso a terrenos difíceis, fortalecendo a atuação das tropas paulistas.

Além da contribuição prática, a relação entre cavaleiro e cavalo sempre foi marcada por confiança, parceria e conexão emocional — um vínculo histórico que atravessa gerações e reforça a identidade do Mangalarga como patrimônio cultural paulista.

A homenagem será realizada no próprio Obelisco do Ibirapuera, um dos mais importantes símbolos históricos do Estado de São Paulo. O monumento é administrado pela Sociedade Veteranos de 32 – M.M.D.C., entidade responsável por preservar a memória do Movimento Constitucionalista.

Segundo Carlos Romagnoli, presidente da instituição, a presença do Mangalarga no memorial reforça a valorização de todos aqueles que contribuíram para a luta constitucionalista.

“Aqui homenageamos os heróis de 32, que lutaram pela democracia e liberdade pela primeira vez na história do nosso País. O cavalo Mangalarga serviu bravamente na guerra e merece ser lembrado”, afirma.



Tardioli e Romagnoli.

Projetado pelo escultor ítalo-brasileiro Galileo Ugo Emendabili, o Monumento Mausoléu ao Soldado Constitucionalista abriga a memória dos combatentes paulistas e se tornou referência histórica e cívica no Estado.

Memória preservada

A Sociedade Veteranos de 32 – M.M.D.C. é uma entidade civil sem fins lucrativos voltada à preservação da memória e da grandeza do Movimento Constitucionalista de 1932. Reconhecida como instituição de utilidade pública desde 1960, a organização promove ações cívicas, militares, religiosas e culturais, além de prestar assistência a veteranos, viúvas e familiares.

Com a futura instalação da estátua, o cavalo Mangalarga passa a ocupar oficialmente um lugar de honra na história paulista e do Brasil — não apenas como um animal de sela, mas como um verdadeiro companheiro de guerra, coragem e resistência.

Fotos: Assessoria Imprensa ABCCRM.

ABCCRM ADOTA CÂMERAS CORPORAIS EM JULGAMENTOS

Nova ferramenta começou a ser utilizada durante a Exposição Brasileira, em Itapetinga (BA), registrando as ponderações dos jurados para aprimorar critérios, promover uniformidade nas avaliações e ampliar a credibilidade dos julgamentos

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo da Raça Mangalarga (ABCCRM) deu mais um importante passo em direção à modernização e ao aperfeiçoamento dos seus processos de julgamento. Durante a Exposição Brasileira realizada em Itapetinga, na Bahia, a entidade iniciou, de maneira inédita, a utilização de câmeras corporais pelos jurados durante os julgamentos em consenso das provas de Marcha e Morfologia.

A iniciativa tem como principal objetivo registrar a interação entre os profissionais durante as definições das classificações em pista, criando um importante banco de informações para o Colégio de Jurados. Por meio do arquivamento audiovisual das discussões e avaliações, será possível realizar análises posteriores mais objetivas e assertivas, contribuindo diretamente para a evolução da qualidade dos julgamentos.

As gravações permitirão ao Colégio de Jurados acompanhar detalhadamente as ponderações realizadas pelos profissionais sobre as inúmeras

características observadas nos animais. Esse material servirá como ferramenta de estudo e aprimoramento, auxiliando na busca pela uniformização de critérios e conceitos, além de contribuir para a definição das características a serem ponderadas e avaliadas durante os julgamentos.

Além do aspecto técnico, a medida reforça a transparência do processo e amplia a credibilidade dos resultados perante criadores, expositores e o público da raça. Outro ponto relevante é a desmistificação da suposta diferença de peso entre as opiniões dos integrantes do Quadro de Jurados da ABCCRM, evidenciando que as decisões são construídas de forma técnica, fundamentada e colaborativa.

“Com a adoção das câmeras corporais, a ABCCRM reafirma seu compromisso com a evolução e o aprimoramento contínuo dos julgamentos, investindo em ferramentas que promovam maior transparência, excelência e confiabilidade nas avaliações da raça”, destaca o Presidente da entidade, Fernando Tardioli.

Foto: Mitsu.



COLÉGIO DE JURADOS DA ABCCRM AVANÇA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

Nova ferramenta começou a ser utilizada durante a Exposição Brasileira, em Itapetinga (BA), registrando as discussões dos jurados para aprimorar critérios, promover uniformidade nas avaliações e ampliar a credibilidade dos julgamentos

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo da Raça Mangalarga (ABCCRM) deu mais um importante passo em direção à modernização e ao aperfeiçoamento dos seus processos de julgamento. Durante a Exposição Brasileira realizada em Itapetinga, na Bahia, a entidade iniciou a utilização de câmeras corporais pelos jurados durante os julgamentos em consenso das provas de Marcha e Morfologia.

A iniciativa tem como principal objetivo registrar a interação entre os profissionais durante as definições das classificações em pista, criando um importante banco de informações para o Colégio de Jurados (CJ). Por meio do arquivamento audiovisual das discussões e avaliações, será possível realizar análises posteriores mais objetivas e assertivas, contribuindo diretamente para a evolução da qualidade dos julgamentos.

As gravações permitirão ao Colégio de Jurados acompanhar detalhadamente as ponderações realizadas pelos profissionais so-

bre as inúmeras características observadas nos animais. Esse material servirá como ferramenta de estudo e aprimoramento, auxiliando na busca pela uniformização de critérios e conceitos, além de contribuir para a definição dos graus de importância atribuídos a cada particularidade avaliada durante os julgamentos.

Além do aspecto técnico, a medida reforça a transparência do processo e amplia a credibilidade dos resultados perante criadores, expositores e o público da raça. Outro ponto relevante é a desmistificação da suposta diferença de peso entre as opiniões dos integrantes do Quadro de Jurados da ABCCRM, evidenciando que as decisões são construídas de forma técnica, fundamentada e colaborativa.

Com a adoção das câmeras corporais, a ABCCRM reafirma seu compromisso com a evolução contínua dos julgamentos, investindo em ferramentas que promovam maior consistência, transparência e excelência nas avaliações da raça.

ABCCRM REALIZA RECADASTRAMENTO, COM PROVA DE VIDA, INÉDITO PARA ATUALIZAR BASE DE ASSOCIADOS

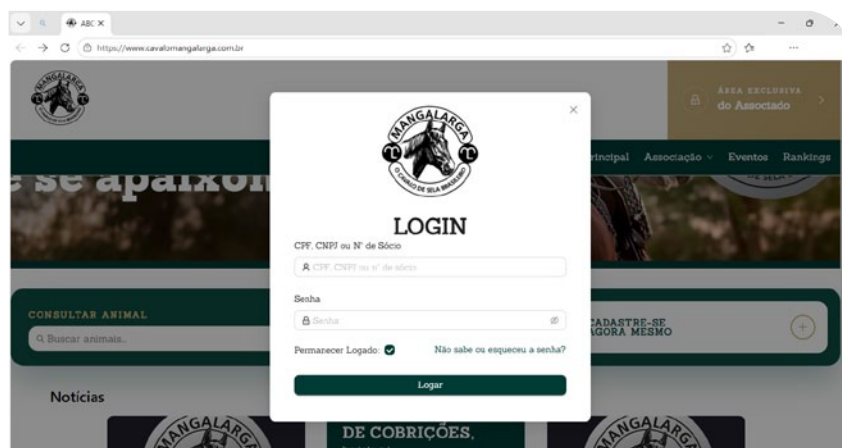
Processo passa a ser obrigatório e permitirá à entidade conhecer com precisão o número real de criadores e associados ativos da raça Mangalarga em todo o Brasil

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) realizou um importante processo de recadastramento de associados, medida inédita na história da entidade e que marca um novo momento de modernização e fortalecimento institucional. O recadastramento foi realizado de forma totalmente digital, por meio do site oficial da Associação. Ao acessar o sistema com login e senha, o associado era direcionado para uma etapa simples e segura de atualização cadastral.

Segundo o Diretor de Planejamento da ABCCRM, Renato Arbach, o principal objetivo da iniciativa é atualizar e validar a base de dados da entidade, permitindo, pela primeira vez, conhecer com exatidão o número de associados efetivamente ativos. “Ao longo dos anos, nossa base de dados tornou-se obsoleta, contendo informações desatualizadas, cadastros incompletos e registros que já não refletem a realidade atual da entidade”, explica.

De acordo com Arbach, o recadastramento permitirá à Associação construir uma base sólida, confiável e transparente, possibilitando identificar de forma precisa o perfil e a quantidade de criadores e associados que participam ativamente da raça Mangalarga em todo o território nacional.

O procedimento foi desenvolvido para ser rápido e prático. Para concluir o recadastramento, o associado deverá: enviar uma foto atual, realizar a validação da



CNH e confirmar os dados cadastrais. “Todo o procedimento foi estruturado para garantir maior segurança, autenticidade das informações e agilidade na atualização dos registros, mediante a prova de vida de cada criador”, destaca Arbach.

A partir deste ano, a ABCCRM pretende realizar o recadastramento anualmente, assegurando que a base de dados permaneça sempre atualizada e alinhada à realidade da Associação.

“Acreditamos que este trabalho, realizado com base em autorização judicial, representa um avanço importante para o fortalecimento institucional da ABCCRM, trazendo mais organização, credibilidade e eficiência para futuras ações, projetos e tomadas de decisão em benefício de toda a comunidade do cavalo Mangalarga. Contamos com a colaboração de todos os associados neste momento tão importante para a modernização e evolução da nossa Associação”, finaliza o Presidente da entidade, Fernando Tardioli.



HALL DO CRIADOR

Um espaço nobre, criado para valorizar os haras, criadores e marcas que fazem parte da história da nossa raça.



PLACA PERSONALIZADA COM
O SEU LOGO EM EXPOSIÇÃO.

GARANTA SEU ESPAÇO NO **HALL DO CRIADOR**.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:



KÁTIA REGINA
(11) 98625-0067

RANKING CONSAGRA OS MELHORES DO ANO DO CIRCUITO RANCH SORTING MANGALARGA 2025

Seis etapas, cerca de R\$ 300 mil em premiações e uma modalidade em plena expansão marcaram o ano esportivo da raça

O Circuito Ranch Sorting Mangalarga encerrou sua temporada 2025 consolidado como uma das principais vitrines esportivas da raça. Ao longo de seis etapas realizadas no Haras EFI (Haras EFI - Itu/SP), Hipocampo (Amparo/SP), Jaguariúna Rodeo Festival – Tarlim (Jaguariúna/SP), ABCCRM (Haras NSG – São Pedro/SP) e Haras JEB (Haras NSG – São Pedro/SP), o circuito reuniu competidores de diversas regiões do país e distribuiu premiação recorde de cerca de R\$ 300 mil em premiações.

Além da expressiva participação de conjuntos e do elevado nível técnico das disputas, a tempo-

rada premiou a regularidade e o desempenho dos competidores por meio do Ranking dos Melhores do Ano. A classificação final contempla os atletas e animais que mais pontuaram ao longo do circuito por categoria e geral, valorizando não apenas as vitórias em pista, mas também a consistência e o comprometimento demonstrados em cada etapa.

Os campeões de 2025 representam o crescimento contínuo do Ranch Sorting dentro da raça Mangalarga, modalidade que vem atraindo cada vez mais adeptos e evidenciando a funcionalidade, a versatilidade e a aptidão do cavalo Mangalarga para o trabalho e o esporte.

CLASSIFICAÇÃO GERAL - 1º Circuito

	Ptos.	Competidor	Premiação R\$
1º	159	Gabriel Cantadeiro	17.750,00
2º	148	Anderson Alves de Lima	16.625,00
3º	122	Claudinei Jose Anacleto (Davó)	13.875,00
4º	119	Betina Diniz Junqueira Dadalt	11.830,00
5º	118	Claudionor Soares (Nani)	11.000,00
6º	105	Daniel Boer	7.850,00
7º	102	Arthur Passos	13.250,00
8º	93	Otávio Augusto Rodrigues	6.875,00
9º	91	Kauan Lopes Raimundo	12.250,00
10º	73	João Salla Neto	5.125,00

	Ptos.	Animal	Premiação R\$
1º	159	Caridade da Sinhá Maria (T.E.)	16.000,00
2º	150	Itaúba de Boer (T.E.)	9.625,00
3º	128	Audácia da ABCG (T.E.)	9.125,00
4º	115	Artilheiro 2 Z	9.125,00
5º	111	Jaciara CJ	9.830,00
6º	109	Jazz Mangalarga JF	13.125,00
7º	97	Tropicália do Recôncavo	5.250,00
8º	64	Melinda Três Rios (T.E.)	3.125,00
9º	60	Figo da Braido (T.E.)	5.375,00
10º	50	Astuta da ABCG	5.500,00

CLASSIFICAÇÃO ABERTA - 1º Circuito

	Competidor	Ptos.
1º	Claudinei Jose Anacleto	72
2º	Claudionor Soares	59
3º	Marcos Antônio da Silva Filho	52
4º	Otávio Augusto Rodrigues	39
5º	João Salla Neto	36
6º	Kauan Lopes Raimundo	34
7º	Anderson Alves de Lima	25
8º	Paulo Henrique Ferreira	24
9º	Arthur Passos	12
10º	Mário Henrique da Silva	7
11º	Eduardo Carvalho Fortes Guimarães	5
12º	João de Souza Thomáz	3
12º	Robson Walter Rech dos Santos	3
12º	Guilherme Felipe da Silva	3
15º	Marcelo Silveira	2
16º	Oscar Corsi Jannes	2
17º	Fernando Antunes dos Santos	1
17º	Tiago Pereira de Moraes	1

	Animal	Ptos.
1º	Artilheiro 2 Z	89
2º	Tropicália do Recôncavo (T.E.)	44
3º	Figo da Baido (T.E.)	33
4º	Itaúba de Boer (T.E.)	31
5º	Caridade da Sinhá Maria (T.E.)	29
6º	Trentina do H.I.C.	26
7º	Princesinha da Jauaperi (T.E.)	21
8º	Feitiço da Baido (T.E.)	19
9º	Dalila LFP (T.E.)	18
9º	Jazz Mangalarga JF	18
11º	Alfa ECFG	15
12º	Hullia do A.E.J. (T.E.)	13
13º	Igarapé Mirim	10
14º	Ouro Preto CJ	6
15º	Caaguassu do Sturno	4
16º	Sereno VJC (T.E.)	2
16º	Universitário VJC	2
16º	Melinda Três Rios (T.E.)	2
19º	Cristal Ortiz	1
19º	Aragon Fre (T.E.)	1
19º	Topázio do Orgin	1

CLASSIFICAÇÃO ABERTA LIGHT - 1º Circuito

	Competidor	Ptos.
1º	Arthur Passos	90
2º	Gabriel Cantadeiro	73
3º	Anderson Alves de Lima	49
4º	Diogo Domingos da Silva	31
4º	Oscar Corsi Jannes	31
6º	Kauan Lopes Raimundo	21
7º	Elton Regis Albertino	19
8º	Gabriel Aparecido Rabelo da Cruz	15
9º	Betina Diniz Junqueira Dadalt	11
10º	Guilherme Felipe da Silva	10
10º	Tiago Pereira de Moraes	10
12º	Eduardo Carvalho Fortes Guimarães	8
13º	Daniel Gonçalves da Silva	5
13º	Marcos Cardoso	5
15º	Luiz Gustavo Tessarine Barbosa	4
16º	Clara Diniz Junqueira Populin	3
17º	Daniel Boer	2
18º	Leonardo Henrique Gonçalves Contiero	1

	Animal	Ptos.
1º	Caridade da Sinhá Maria (T.E.)	75
2º	Jazz Mangalarga JF	54
3º	Audácia da Abcg (T.E.)	49
4º	Delírio do A.E.J. (T.E.)	31
4º	Melinda Três Rios (T.E.)	31
6º	Astuta da ABCG	20
7º	Bogotá Hppa (T.E.)	19
8º	Figo da Baido (T.E.)	18
9º	Hullia do A.E.J. (T.E.)	13
10º	Jaciara CJ	11
11º	Topázio do Orgin	10
12º	Caaguassu do Sturno	8
12º	Igarapé Mirim	8
14º	Dalila LFP (T.E.)	6
15º	Naípe CJ	5
15º	Alegria do Infinito	5
17º	Alfa ECFG	4
17º	Q'linda do Vassoural	4
17º	Olívia LFT (T.E.)	4
17º	Feitiço da Baido (T.E.)	4
21º	King CJ	3
21º	Figo da Baido (T.E.)	3
23º	Itaúba de Boer (T.E.)	2
24º	Campari HPPA	1

CLASSIFICAÇÃO ABERTA MISTA - 1º Circuito

	Competidor	Ptos.
1º	Claudionor Soares	59
2º	Otávio Augusto Rodrigues	56
3º	Claudinei Jose Anacleto	44
4º	João Salla Neto	37
5º	Mário Henrique da Silva	24
6º	Marcos Antônio da Silva Filho	20
7º	Marcelo Roberto Benedito	18
7º	Paulo Henrique Ferreira	18
9º	Igor Lisboa	16
10º	Tiago Pereira de Moraes	13
11º	João de Souza Thomáz	10
11º	Murilo Merlussi Trovó	10
11º	Anderson Alves de Lima	10
14º	Graziela Ferreira Benedito	8
14º	Kauan Lopes Raimundo	8
16º	Adinan Sidnei Trovó	6
16º	Silvia Arioli Arruda da Silva	6
18º	Gabriel Cantadeiro	5
19º	Ramon Martins	4
19º	Junior Markes Ferreira	4
19º	Daniel Boer	4
22º	Eduardo Carvalho Fortes Guimarães	2
22º	Guilherme Felipe da Silva	2
22º	Cecília Sponchiado	2

	Animal	Ptos.
1º	Tropicália do Recôncavo	48
2º	Princesinha da Jauaperi (T.E.)	26
3º	Trentina do H.I.C.	23
4º	Artilheiro 2 Z	22
5º	Itaúba de Boer (T.E.)	18
6º	Topázio do Orgin	13
7º	Jazz Mangalarga JF	10
8º	Caridade da Sinhá Maria (T.E.)	8
9º	Feitiço da Braidó (T.E.)	7
10º	Figo da Braidó (T.E.)	6
11º	Ouro Preto CJ	4
12º	Audácia da ABCG (T.E.)	3
13º	Dalila LFP (T.E.)	2
14º	Q'linda do Vassoural	2

CLASSIFICAÇÃO AMADOR - 1º Circuito

	Competidor	Ptos.
1º	Gabriel Cantadeiro	81
2º	Betina Diniz Junqueira Dadalt	73
3º	Anderson Alves de Lima	64
4º	Kauan Lopes Raimundo	28
5º	Tiago Pereira de Moraes	23
6º	Eduardo Carvalho Fortes Guimarães	20
7º	Daniel Boer	13
8º	Rodrigo Dias de Moraes Orlando	12
9º	Fernanda Senhorini	8
9º	Leonardo Henrique Gonçalves Contiero	8
9º	Maria Eduarda Tavares Lodetti	8
12º	Marcelo Silveira	6
13º	Adinan Sidnei Trovó	5
14º	Ricardo Barrionuevo Heise	4
15º	Clara Diniz Junqueira Populin	3
15º	Manuela Paradedda	3
17º	Felipe Cappellaro Frota	2
17º	Luiz Gustavo Tessarine Barbosa	2
19º	Saulo Murilo da Rocha	1

	Animal	Ptos.
1º	Audácia da ABCG (T.E.)	66
2º	Jaciara CJ	65
3º	Caridade da Sinhá Maria (T.E.)	37
4º	Jazz Mangalarga JF	27
5º	Astuta da ABCG	25
6º	Topázio do Orgin	23
7º	Alfa ECFG	20
7º	Dalila LFP (T.E.)	20
9º	King CJ	16
10º	Itaúba de Boer (T.E.)	13
11º	Umburana do Infinito	9
12º	Delirio do A.E.J (T.E.)	8
12º	Campari HPPA	8
12º	Igarapé Mirim	8
15º	Sereno VJC (T.E.)	6
16º	Artilheiro 2 Z	4
17º	Geórgia do A.E.J. (T.E.)	3
17º	Amizade do Infinito	3
19º	Olívia LFT (T.E.)	2
20	Tatuada VJC	1

CLASSIFICAÇÃO INICIANTE - 1º Circuito

	Competidor	Ptos.
1º	Daniel Boer	86
2º	Rodrigo Dias de Moraes Orlando	30
3º	Marcelo Silveira	18
3º	Luiz Gustavo Tessarine Barbosa	18
3º	Silvia Arioli Arruda da Silva	18
6º	Manuela Paradedá	15
7º	Betina Diniz Junqueira Dadalt	15
7º	Barbara Rocha	13
9º	Felipe Cardoso	13
10º	Saulo Murilo da Rocha	11
11º	Maria Eduarda Tavares Lodetti	10
11º	Vandin Garmes	10
11º	Murilo Trovó	10
14º	Leonardo Champoski	8
15º	Erika Rocha	6
15º	Leonardo Henrique Gonçalves Contiero	6
17º	Felipe Cappellaro Frota	5
18º	Carlos Oliveira	4
19º	Ronaldo Teixeira Soares	2
20º	Leonardo Novaes Figueredo Augusto	1

	Animal	Ptos.
1º	Itaúba de Boer (T.E.)	86
2º	Melinda Três Rios (T.E.)	31
3º	Penélope VJC	19
3º	Tatuada VJC	19
5º	Sereno VJC (T.E.)	18
5º	Olivia LFT (T.E.)	18
7º	Geórgia do A.E.J. (T.E.)	15
7º	Jaciara CJ	15
9º	Amizade do Infinito	12
10º	Audácia da ABCG (T.E.)	10
10º	Carideda da Sinhá Maria (T.E.)	10
10º	Igarapé Mirim	10
10º	Alegria do Infinito	10
14º	Umburama do Infinito	8
15º	Astuta da ABCG	5
15º	Campari Hppa	5
17º	Modena do A.E.J. (T.E.)	4
18º	Universitário VJC	2
19º	Tango do EFI (T.E.)	1

CLASSIFICAÇÃO FEMININO - 1º Circuito

	Competidor	Ptos.
1º	Betina Diniz Junqueira Dadalt	20
1º	Silvia Arioli Arruda da Silva	20
2º	Manuela Paradedá	10
2º	Barbara Rocha	10

	Animal	Ptos.
1º	Jaciara CJ	20
1º	King CJ	20
2º	Geórgia do A.E.J. (T.E.)	10
2º	Penélope VJC	10



O conforto e segurança que somente quem é líder há 35 anos pode oferecer.

Desde 1990, a RGJ Baías tem marcado presença nos mais prestigiados eventos equestres do Brasil.

- ✓ Mais de 5.200 baias disponíveis
- ✓ Logística com frota própria
- ✓ Equipe de montadores altamente qualificados
- ✓ Garantia de prazos na montagem e desmontagem de baias
- ✓ Pioneira na América do Sul na confecção de baias com fechamento em lona
- ✓ Aprovada pela Federação Equestre Internacional e homologada pela Confederação Brasileira de Hipismo
- ✓ Frota própria de 32 caminhões
- ✓ 200+ Colaboradores



- ✓ Lona antichamas
- ✓ Transporte ágil
- ✓ Menos desperdício
- ✓ Frota própria de 32 caminhões

- ✓ Pioneiros no Brasil no fornecimento de maravalha prensada e enfardada para forração de baias
- ✓ Distribuição facilitada
- ✓ Transporte ágil
- ✓ Minimização de desperdício
- ✓ Melhor aproveitamento da cama para seu cavalo • Maravalha seca e esterilizada



MANGALARGA LANÇA PROGRAMA OFICIAL DE TELEVISÃO COM ABRANGÊNCIA NACIONAL E MARCA NOVA FASE DA COMUNICAÇÃO NA RAÇA

Projeto será apresentado durante a Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga e integra uma ampla estratégia de conteúdo para televisão, plataformas digitais e redes sociais

A

Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) anunciará durante a Exposição Nacional do

Cavalo Mangalarga o lançamento oficial do primeiro programa nacional de televisão dedicado exclusivamente à raça. O projeto representa uma das mais importantes iniciativas de comunicação da história recente da entidade e consolida uma estratégia planejada ao longo de quase um ano de negociações, estudos e desenvolvimento.

O programa terá duração de 30 minutos semanais, será exibido em rede nacional pela COM Brasil TV e contará com reprises ao longo da programação, ampliando significativamente seu potencial de audiência e alcance.

Com potencial para alcançar aproximadamente 25 milhões de pessoas em todo o território nacional por meio da distribuição da emissora em operadoras de TV por assinatura, sistemas via satélite e outras plataformas de transmissão, o projeto nasce com o objetivo de aproximar a raça de novos públicos, fortalecer o relacionamento com os associados e ampliar



a presença do Cavalo Mangalarga no cenário nacional do agronegócio e da equinocultura.

Mais do que um programa de televisão, a iniciativa foi concebida como uma verdadeira plataforma integrada de comunicação.

Além da exibição televisiva, todo o conteúdo produzido será desdobrado em estratégias específicas para YouTube, redes sociais, plataformas digitais, conteúdos sob demanda, cortes temáticos, entrevistas, reportagens especiais e materiais voltados para divulgação institucional, comercial e educacional.

A proposta busca unir a credibilidade da televisão à força das novas plataformas digitais, criando um ecossistema permanente de produção de conteúdo sobre a raça, seus criadores, seus eventos, sua história, sua genética, seus esportes e sua contribuição para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Uma conquista da gestão

Para o presidente da ABCCRM, Fernando Tardioli, o lançamento representa mais uma importante entrega da atual gestão e atende a um compromisso assumido junto aos associados.

“Este é um projeto que foi planejado dentro das propostas da nossa gestão e que agora se transforma em realidade. Trata-se de uma ferramenta que servirá aos associados, à raça, ao agronegócio brasileiro e ao fortalecimento da equinocultura nacional. A comunicação tem papel fundamental na valorização do Mangalarga e na criação de novas conexões, parcerias e oportunidades para todos que fazem parte desse universo”, destaca Tardioli.

Segundo o presidente, o programa contribuirá para ampliar a visibilidade da raça, fortalecer o relacionamento com o mercado e aproximar o Mangalarga de novas gerações de criadores, cavaleiros e admiradores.

Comunicação integrada e visão de futuro

Responsável pelo planejamento estratégico do projeto, o diretor de Marketing e Comunicação da ABCCRM, Rodrigo Castilho de Biasi, ressalta que o diferencial da iniciativa vai muito além da televisão.

“O grande diferencial deste projeto não está apenas na força e no alcance nacional do programa, mas na plataforma de comunicação que estamos construindo. A televisão será o ponto de partida de uma estratégia muito maior, capaz de integrar mídia tradicional, plataformas digitais, redes sociais e produção contínua de conteúdo. Queremos apresentar todo o universo do Cavalo Mangalarga de forma moderna, dinâmica, diversificada e conectada com os hábitos de consumo de informação das novas gerações”, afirma.

Segundo Biasi, a estratégia foi desenhada para alcançar importantes polos do agronegócio brasileiro e regiões com forte presença da atividade rural, ampliando a visibilidade da raça junto a públicos altamente qualificados.

“Estamos criando um canal permanente de comunicação com criadores, profissionais do setor, investidores, empresários, jovens cavaleiros e apaixonados pelo cavalo. O projeto foi estruturado para mostrar a grandeza do Mangalarga, sua versatilidade, sua história e sua relevância econômica e cultural para o Brasil.”

Experiência em televisão e inovação digital

A liderança do projeto reúne experiência em comunicação corporativa, marketing estratégico e produção audiovisual.

Antes de atuar no setor do agronegócio e da equinocultura, Rodrigo Castilho de Biasi desenvolveu parte de sua trajetória profissional na Rede Record de Televisão, participando de projetos especiais, programas e iniciativas institucionais ligadas à produção de conteúdo audiovisual.

Agora, essa experiência é combinada às novas possibilidades oferecidas pelo ambiente digital, criando uma estratégia capaz de conectar televisão, redes sociais, conteúdo sob demanda e marketing de relacionamento em um único ecossistema de comunicação.

Oportunidades para criadores e parceiros

O programa também nasce como uma importante ferramenta de geração de negócios e fortalecimento institucional.

Criadores, haras, empresas, patrocinadores e parceiros estratégicos terão oportunidades de participação em ações de comunicação, marketing e relacionamento vinculadas ao projeto.

A expectativa da entidade é que a iniciativa contribua para ampliar a visibilidade comercial do setor, fortalecer marcas ligadas ao universo equestre e gerar novas oportunidades para toda a cadeia produtiva do cavalo.

Com uma proposta inédita para a raça e uma visão moderna de comunicação, o programa oficial do Cavalo Mangalarga inicia uma nova etapa na forma de contar histórias, compartilhar conhecimento e conectar pessoas em torno de uma das mais tradicionais e importantes raças equinas do Brasil.

Foto: Divulgação/IA.

CAVALO MANGALARGA AMPLIA SEU LEGADO SOCIAL E FORTALECE PROJETO DE EQUOTERAPIA NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Iniciativa inédita da ABCCRM reforça compromisso da raça com inclusão, saúde, responsabilidade social e transformação de vidas

Ao longo de sua história, o Cavallo Mangalarga conquistou reconhecimento pela versatilidade, docilidade, resistência e capacidade de servir ao homem nas mais diversas atividades. Agora, uma nova página dessa trajetória passa a ser escrita por meio de uma iniciativa inédita da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABC-CRM), que decidiu ampliar seu compromisso com a sociedade apoiando diretamente um dos mais importantes projetos de equoterapia do Estado de São Paulo.

A atual diretoria da entidade formalizou uma parceria de apoio à Associação de Equoterapia Educacional Texas Ranch, organização sem fins lucrativos que atua há quase duas décadas na promoção da inclusão, da habilitação e da reabilitação de pessoas com deficiência por meio da equoterapia.

O projeto é desenvolvido no Parque da Água Branca, em São Paulo, por meio de parceria com a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, atendendo atualmente cerca de 130 crianças e adolescentes através do programa Equitação Inclusiva.

Mais do que um patrocínio institucional, a iniciativa envolve uma ampla rede de colaboração que já contempla materiais de divulgação, apoio operacional e doações de cavalos da raça Mangalarga, contribuindo para a renovação do plantel utilizado nos atendimentos e ampliando a capacidade de assistência oferecida aos praticantes.

“Há muito estávamos buscando um projeto social para apoiar, até como forma de devolver à sociedade um pouco do que o cavalo Mangalarga nos proporciona e essa ação ganha ainda mais significado por acontecer justamente na casa do Cavalo Mangalarga, espaço histórico localizado no Parque da Água Branca e que há



décadas representa um símbolo da presença da raça”, destaca o Presidente da entidade, Fernando Tardioli.

Quando o cavalo transforma vidas

Diversos estudos científicos desenvolvidos ao longo das últimas décadas demonstram os benefícios da equoterapia para pessoas com diferentes condições neurológicas, cognitivas, motoras e comportamentais.

O movimento tridimensional produzido pelo passo do cavalo estimula músculos, equilíbrio, coordenação motora, postura e percepção corporal. Além disso, o contato com o animal favorece ganhos emocionais importantes, como autoestima, autoconfiança, socialização, autonomia e desenvolvimento afetivo.

Nesse contexto, o Cavalo Mangalarga apresenta características especialmente valorizadas para a atividade terapêutica. Sua docilidade, regularidade de andamento, temperamento equilibrado e conforto de marcha tornam a raça uma excelente parceira para programas de equoterapia.



Mais do que cumprir uma função terapêutica, os animais tornam-se agentes de transformação social, criando conexões humanas profundas e contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida de centenas de famílias.

Um compromisso que vai além da criação

No mês de junho os primeiros cavalos da raça Mangalarga chegaram para serem treinados no Texas Ranch, doados para o projeto pelo HIC Agropecuária e Haras Tarlim.

Para o Vice-presidente da ABCCRM, Israel Costa, a iniciativa representa um dos projetos sociais mais significativos desenvolvidos pela entidade nos últimos anos.

“Ver o Cavalo Mangalarga ajudando a transformar vidas é motivo de enorme orgulho para todos nós. Esta é uma conquista que ultrapassa os limites da criação e da seleção genética. Estamos falando de crianças, jovens e famílias que encontram no cavalo uma ferramenta de desenvolvimento, inclusão e esperança. Quando nossos criadores se unem em torno de uma causa como essa, mostramos que o valor do Mangalarga vai muito além das pistas, das exposições e das competições. Mostramos que a nossa raça tem um papel social relevante e que pode contribuir diretamente para construir um mundo melhor.”

Segundo Tardioli, a parceria demonstra como a união dos associados pode gerar impactos positivos concretos para a sociedade.

“Cada criador que apoia a associação também passa a fazer parte dessa transformação. Essa iniciativa dignifica nossa entidade, fortalece nossa imagem institucional e demonstra que a paixão pelo Mangalarga pode se converter em benefícios reais para quem mais precisa.”

Uma raça que serve, acolhe e transforma

A parceria também reforça uma visão moderna da equinocultura, na qual o cavalo não é apenas um patrimônio genético ou esportivo, mas também um instrumento de inclusão social, educação e promoção da saúde.

Ao apoiar o Texas Ranch, a ABCCRM fortalece um projeto reconhecido pelo trabalho sério desenvolvido ao longo de anos e contribui para que mais pessoas tenham acesso a um atendimento terapêutico de excelência.



A renovação dos animais, a ampliação da estrutura de apoio e o fortalecimento da divulgação institucional permitem que o projeto continue crescendo e alcançando novos beneficiários.

Ao mesmo tempo, a iniciativa evidencia as qualidades funcionais do Cavalo Mangalarga, mostrando à sociedade sua capacidade de atuar em ambientes terapêuticos e educacionais com segurança, sensibilidade e eficiência.

O verdadeiro valor do Mangalarga

Poucas imagens traduzem tão bem a essência de uma raça quanto a de uma criança sorrindo ao lado de um cavalo que a ajuda a superar desafios diários.

É nesse encontro entre tradição, solidariedade e propósito que o Mangalarga reafirma sua vocação histórica de servir às pessoas.

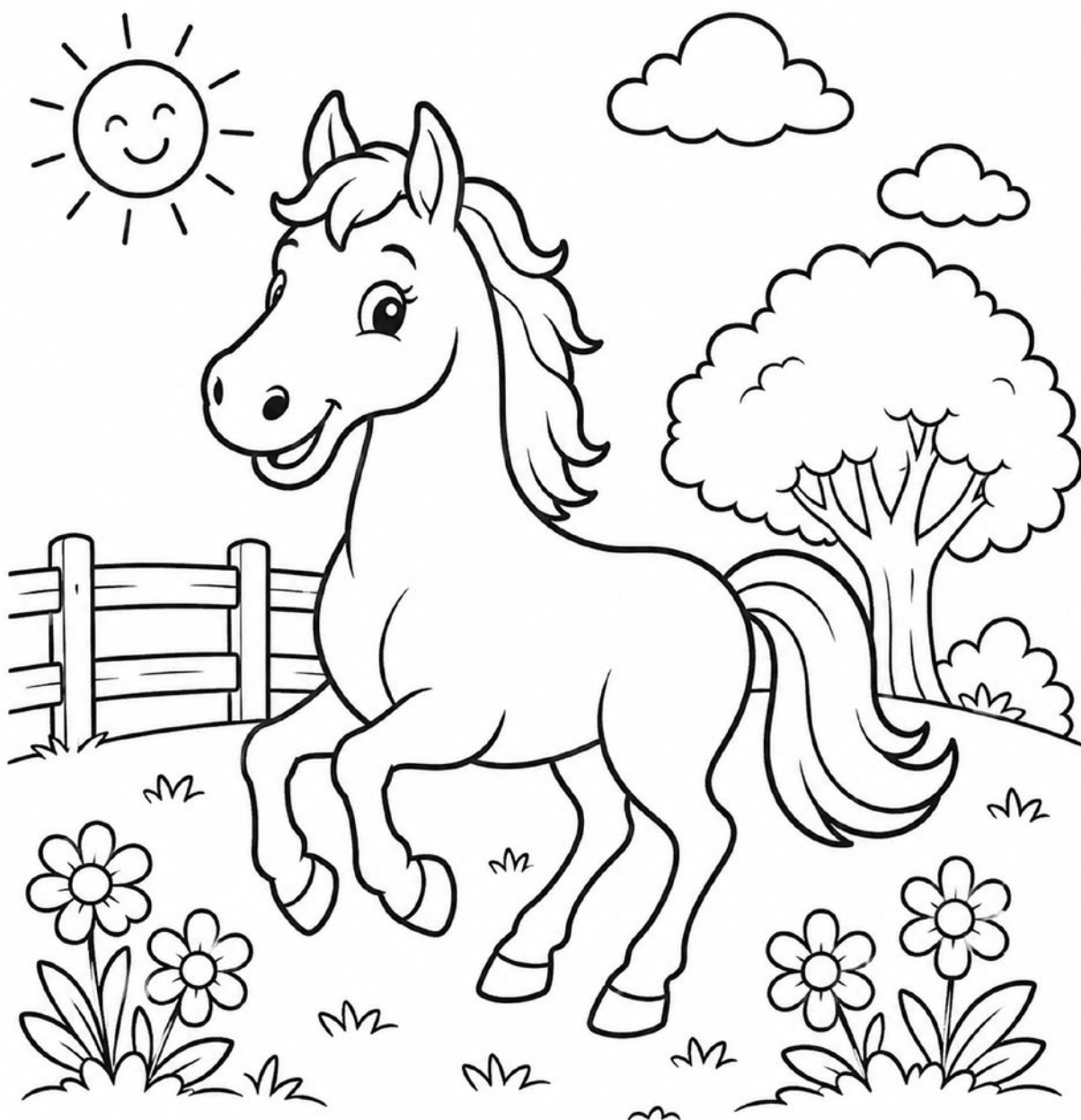
Ao apoiar a equoterapia no Parque da Água Branca, a ABC-CRM não apenas fortalece um importante projeto social. Fortalece também os valores que sustentam a própria história da raça: trabalho, parceria, confiança, generosidade e compromisso com o desenvolvimento humano.

Porque, no fim das contas, o maior legado de um cavalo não está apenas em suas conquistas, mas na capacidade de transformar vidas.

Fica aberto o convite para os criadores que possam fazer doação de animais para que entre em contato com a ABCCRM, falar com Thais no (11) 3677-9866.

Fotos: HubFor Agro.

**PINTE O SEU
CAVALINHO COM
AS CORES QUE
VOCÊ MAIS GOSTA!**



PADRON PITANGA

A excelência do Cavalo Mangalarga!



1° Res
2° Res

GRANDE CAMPEÃO BRASILEIRO

Marcha
Geral



☎ 19 98458 7990



Vídeo



Informações



☎ 71 99918 9251



**GRANDE CAMPEÃ BRASILEIRA
GERAL E MARCHA**

- PAMPA • 2025 -

FANI ABV



JO
juliooliveirafotografo

CONDOMÍNIO: FANI ABV